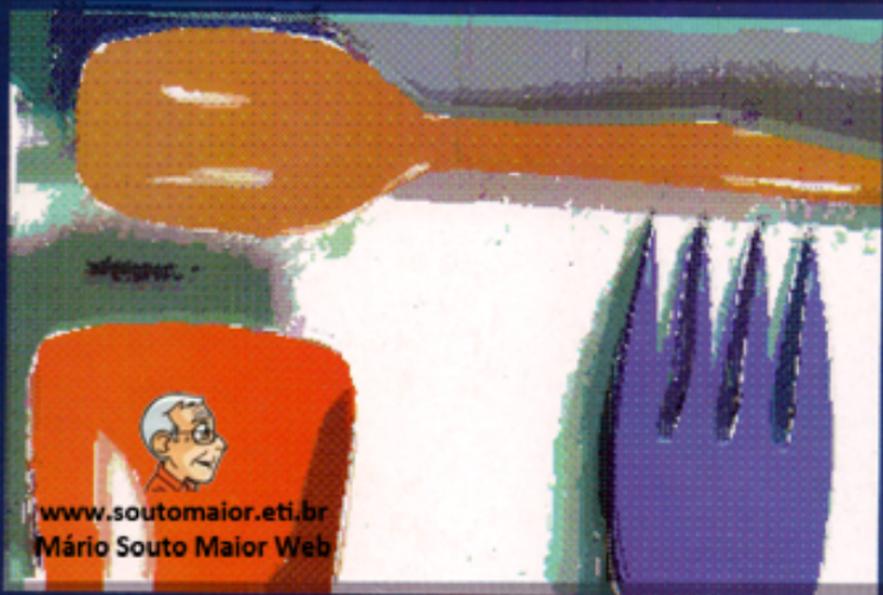


Os Mistérios

do faz-mal

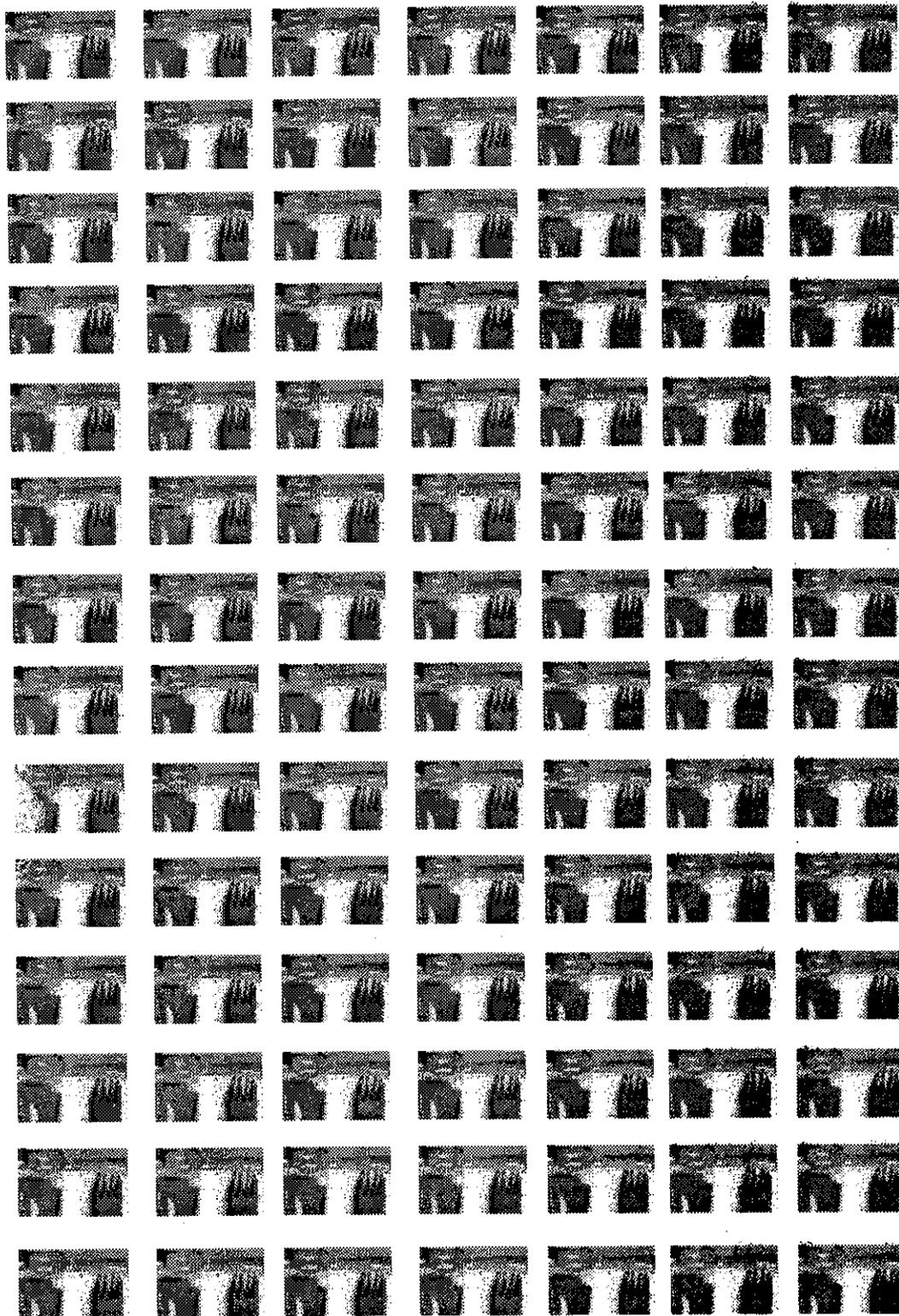
20-20

COMUNICAÇÃO
E EDITORA



www.soutomaior.eti.br
Mário Souto Maior Web

Mário Souto Maior



Os Mistérios
do faz-mal

Souto Maior, Mário, 1920 -

Os mistérios do faz-mal / Mário Souto Maior;
prefácio de Orlando Paraym - Recife: 20-20
Comunicação e Editora, 1996. 103 p.

Inclui bibliografia

1. FOLCLORE I. Título

CDU 398

MÁRIO SOUTO MAIOR

da Fundação Joaquim Nabuco

Os Mistérios
do faz-mal



Recife

20-20 Comunicação e Editora

1996

Copyright by Mário Souto Maior

Av. Getúlio Vargas, 963

53030-010 - Olinda/PE - Brasil

Fone: (081) 429.1558

<http://www.elogica.com.br/noronha/mario>

20-20 Comunicação e Editora

Rua Carlos Estevão, 64 - 1º andar - Madalena

50720-050 - Recife/PE - Brasil

Fone/Fax: (081) 228.5674

Capa e Projeto Gráfico: Jan Souto Maior

jan@elogica.com.br

Revisão: Rômulo Freire

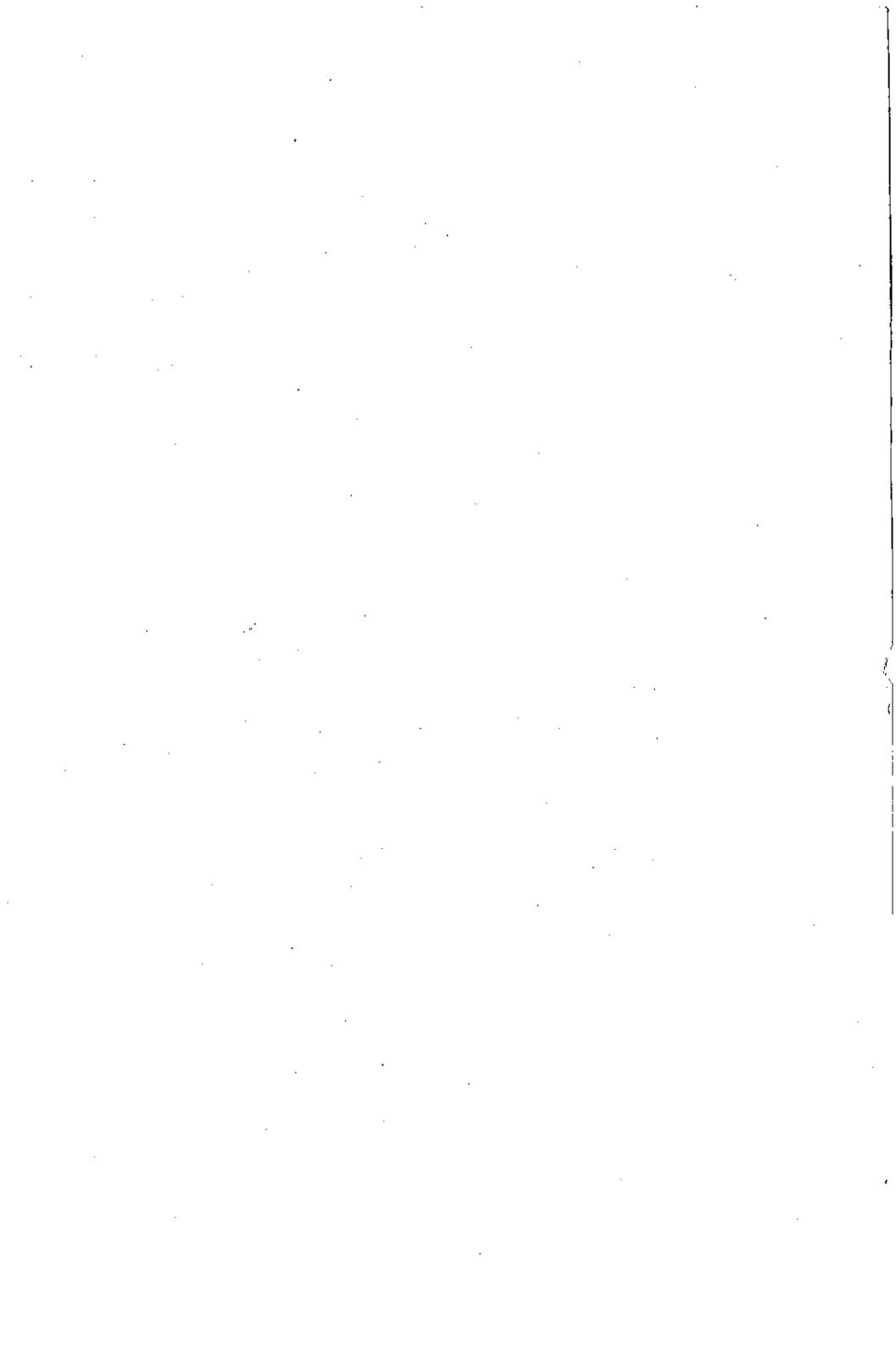
LIVROS DO AUTOR

- 01 - *Meus poemas diferentes*. Prefácio de Francisco Julião. Recife: Geração Editora, 1938, 40p.
- 02 - *Roteiro de Bom Jardim*. Prefácio de Antônio Vilaça. Recife, 1954. (Em colaboração com Moacyr Souto Maior), 81p.
- 03 - *Como nasce um cabra da peste*. São Paulo: Arquimedes Edições, 1969. 93p. (Coleção Brasil para todos, 5); 2.ed. Recife: Edições Grumete, 1984.
- 04 - *Antônio Silvino, capitão de trabuco*. Prefácio de Luís da Câmara Cascudo. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 1970. 150p. (Coleção Brasil para todos, 7).
- 05 - *Cachaça: história, humor, medicina, proibições, religião, serenata, sinonímia, sociologia e outros aspectos da aguardente no Brasil*. Prefácio de Claribalte Passos. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1970. 203p. (Coleção canavieira, 3); 2.ed. Brasília, Thesaurus, 1985. 118p.
- 06 - *O ciclo*. Prefácio de Mauro Mota. Recife: Mousinho, 1970. 34p.
- 07 - *Em torno de uma possível etnografia do pão*. Prefácio de Sylvio Rabello. Recife: Edição do Autor, 1971. 95p. Inclui bibliografia.
- 08 - *Dicionário folclórico da cachaça*. Prefácio de José Américo de Almeida. Recife: s.ed, 1973. 144p.; 2.ed. e 3.ed. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1980 e 1985, respectivamente.
- 09 - *A morte na boca do povo*. Prefácio de Waldemar Valente. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1974. 52p.
- 10 - *Nomes próprios pouco comuns*. Prefácio de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1974; 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1974; 3.ed. Recife, 1992, 111p.

- 11 - *Território da danação: o diabo na cultura popular do Nordeste*. Prefácio de Hermilo Borba Filho. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1975. 102p. (Prêmio Vânia Carvalho, da Academia Pernambucana de Letras).
- 12 - *Nordeste: a inventiva popular*. Prefácio de Manuel Diégues Júnior. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1978. 139p. Inclui bibliografia. (Prêmio Joaquim Nabuco, da Academia Pernambucana de Letras, 1976).
- 13 - *Dicionário do palavrão e termos afins*. Apresentação de Eliézer Rosa. Prefácio de Gilberto Freyre. Recife: Ed. Guararapes, 1980. 154p. 2.ed. e 3ed. Recife: Ed. Guararapes, 1980; 4ed., 5ed. e 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 1988/1992, 173p.
- 14 - *Folclorotismo*. Recife: Edições Pirata, 1980. 42p. il.; 2.ed. Recife: Edições Pirata, 1981, 50p.
- 15 - *Galalau & batorés*. Recife: UFPe. Ed. Universitária, 1981. 73p.
- 16 - *Painel folclórico do Nordeste*. Prefácio de Luís Luna. Recife: UFPe. Ed. Universitária, 1981. 143p.
- 17 - *Comes e bebes do Nordeste*. Introdução de Sebastião Vila Nova. Recife: FUNDAJ. Ed. Massangana, 1984. 143p. (Obras de consulta, 4). Inclui bibliografia e índice; 2ed. e 3ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1984 e 1985, respectivamente; 4.ed. Recife: Bagaço, 1995, 193p.
- 18 - *Mulheres e ruas*. Recife: Grumete Edições, 1984, 24p.
- 19 - *Sete histórias sem rei*. Prefácio de José César Borba. Recife: Grumete Edições, 1984, 80p.
- 20 - *Folclore quase sempre*. Prefácio de Fernando de Mello Freyre. Recife: Grumete Edições, 1986. 128p.
- 21 - *Remédios populares do Nordeste*. Prefácio de Roberto Mota. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1986. 130p. (Obras de consulta, 7).
- 22 - *Velhos e jovens: uma folclórica rivalidade*. Recife: Grumete Edições, 1987. 50p.
- 23 - *Alimentação & folclore*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1988. (Prêmios Silvio Romero 1979 e Gran-Prêmio Iberoamericano Augusto Cortazar, 1989), 196p.
- 24 - *Antologia pernambucana de folclore*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1988, 345p. (Em colaboração com Waldemar Valente).
- 25 - *Antologia da poesia popular de Pernambuco*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1991, 246p. (Em colaboração com Waldemar Valente.)
- 26 - *Antologia do carnaval do Recife*. Recife: FUNDAJ, Ed.

- Massangana, 1991. (Em colaboração com Leonardo Dantas Silva), 406p.
- 27 - *A língua na boca do povo*. Recife: FUNDAJ. Ed. Massangana, 1992, 91p. (Obras de consulta, 13). Inclui bibliografia e índice.
- 28 - *Sogras: prós & contras e outras conversas*. Recife: Edição do autor, 1992. 112p. Inclui bibliografia.
- 29 - *O puxa-saco: aqui, ali & acolá*. Recife: Edição do autor, 1993. 146p. Inclui bibliografia.
- 30 - *O Recife: quatro séculos de sua paisagem*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1992. (Em colaboração com Leonardo Dantas Silva), 298p.
- 31 - *A paisagem pernambucana*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1993. (Em colaboração com Leonardo Dantas Silva), 279p.
- 32 - *Três estórias de Deus quando fez o mundo*. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1993; 2ed. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1994.
- 33 - *Riqueza, alimentação e folclore do coco*. Apresentação de Felix Coluccio. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1994. 100p. Inclui bibliografia e índice.
- 34 - *Geografia vocabular do pau através da língua portuguesa*. Prefácio de Dino Preti. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1994. 128p. Inclui bibliografia e índice.
- 35 - *A mulher e o homem na sabedoria popular*. Prefácio de Armando Souto Maior. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1994. 99p. Inclui bibliografia e índice.
- 36 - *A mulher que enganou o diabo*. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1994.
- 37 - *As dobras do tempo: quase memórias*. Apresentação de Jan Souto Maior. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995. 226p.
- 38 - *O homem e o tempo*. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995.
- 39 - *Brasil x Portugal: aquele abraço*. Prefácio de Fernando Gonçalves. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995. 100p.
- 40 - *A moça que casou com uma cobra*. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995.
- 41 - *Folclore etc & tal*. Prefácio de Eduardo Campos. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995. 124p.
- 42 - *Os mistérios do faz-mal*. Prefácio de Orlando Parahym. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1996. 103p.

A SAIR:
 BIBLIOGRAFIA PERNAMBUCANA DE FOLCLORE
 ANTOLOGIA PERNAMBUCANA DE FOLCLORE (c/ Waldemar Valente) 2º v.
 O CARNAVAL: TEXTOS, IMAGENS & SONS (c/Fernando Spencer e Renato Phaelante)
 PEDRINHO E OS SEUS MIL CARNEIROS (infantil)



Para Alcides Nicéas
Aluízio Medeiros
Edigar de Alencar
Laudelina Câmara Benjamin

e

Potiguar Matos
- na Eternidade

SUMÁRIO

- Prefácio de Orlando Parahym, 13
Uma explicação que se faz necessária, 17
O começo do *faz-mal*, 21
Alguns *faz-mal* correntes no Nordeste, 27
Os *faz-mal* do sexo, 37
Os *faz-mal* da mulher, 43
Os *faz-mal* da manga, 51
Água & Leite: seus *faz-mal*, 57
O café e a melancia no mundo do *faz-mal*, 63
Outros *faz-mal* de comidas misturadas ou não, bem como
isoladamente, 69
Os *faz-mal* - Severina Alves da Silva, 77
Conclusões, 83
Agradecimentos, 87
Bibliografia, 91
Opiniões, 97

PREFÁCIO



Autor de mais de três dúzias de livros publicados e tendo mais alguns prontos e em vias de irem para as editoras, Mário Souto Maior apresenta-nos, agora, *Os mistérios do faz-mal*.

Trata-se de uma pesquisa muito interessante no terreno sempre sugestivo da sabedoria popular, desenvolvida nos agrupamentos humanos desde os idos mais remotos.

Todos os povos possuem o respectivo folclore, sempre rico, sempre fantasioso e marcado por uma nota expressiva de filosofia não acadêmica. Em tudo se revela o folclore: nos usos e costumes, nas tradições cultivadas através dos milênios.

O nosso folclore regional é opulento e curiosíssimo: cantos, danças, lendas, ritmos carnavalescos e outras muitas atividades.

Mário Souto Maior possui pleno conhecimento do universo folclórico e desde há muito se vem devotando a pesquisas nesse terreno vastíssimo. Seus trabalhos versam os mais variados aspectos dessa sabedoria popular.

No presente trabalho *Os mistérios do faz-mal*, ele investiga os chamados *tabus*, ou sejam proibições impostas na esfera da alimentação, dos hábitos pessoais, das atividades sociais. Nada escapa à ótica do experimentado investigador social, erudito e merecedor do mais alto renome que assina este livro tão

valioso. Quanta coisa ele nos ensina, relembra e esclarece!

Exposição clara, corretíssima, argumentação lúcida, linguagem sóbria são qualidades de estilo que se encontram e ressaltam em todos os livros do ilustre escritor que estamos a apreciar neste modesto e dispensável prefácio. Prefaciar um livro de Mário Souto Maior constitui uma distinção muito significativa para quem quer que seja.

Certos autores dispensam prefácios; Mário Souto Maior é um deles. Estou bem lembrado que me disseram certa vez que o bom livro dispensa prefácio, e que ao livro ruim não há prefácio que o salve. Ao mestre insigne que me disse tal coisa assistia inteiríssima razão. Passou-se o tempo e a verdade da frase consolidou-se. O pensamento encerrava a perenidade do bronze.

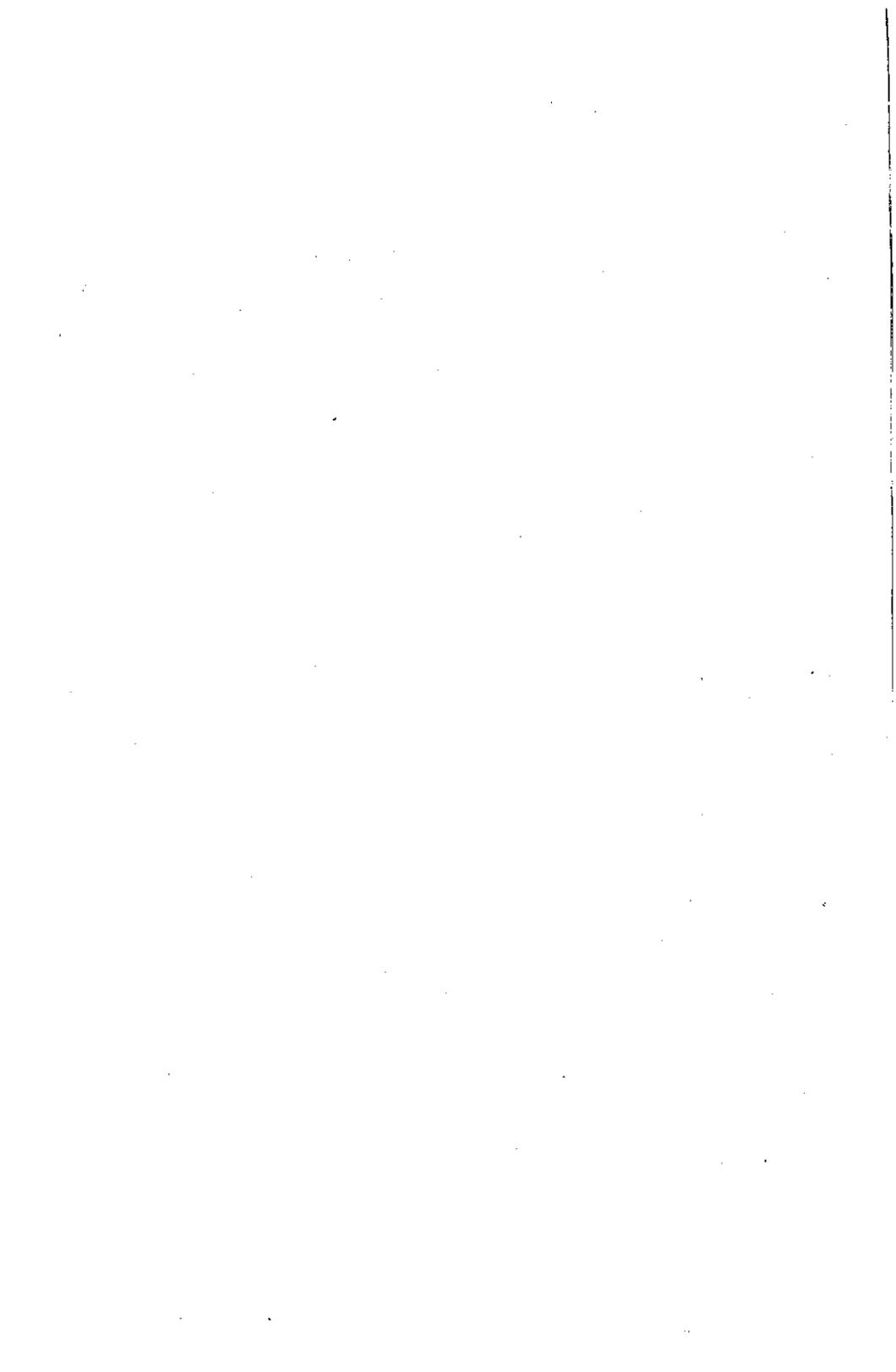
Mário Souto Maior pede prefácio para seus livros porque é generoso. Ele deseja de algum modo associar o nome dos amigos - irmãos de sonho - aos seus livros. E ainda nos agradece, quando a nós é que cabe agradecer.

Sou muito grato aos que escrevem; com eles não cesso de aprender dia-a-dia. Os bons livros, leio e releio. Sigo o conselho de Plínio: *Legendum multum, sed non multa*.

Os livros de Mário Souto Maior são para ser lidos e relidos. Mesmo porque além de instrutivos e eruditos são agradáveis.

Orlando Parahym

**UMA EXPLICAÇÃO QUE
SE FAZ NECESSÁRIA**



No começo, foram as abominações bíblicas que geraram as proibições no que se refere à alimentação dos homens. Depois, partindo de uma outra civilização rudimentar e de uma cultura voltada para o sobrenatural, os polinesianos criaram o tabu que, segundo R. F. Mansur Guérios, “Vem a ser abstenção ou proibição de pegar, matar, *comer*, ver, dizer qualquer coisa sagrada ou temida. Cometendo-se tais atos, ficam sujeitos a desgraças a coletividade, a família, o indivíduo. Assim, existem objetos que não devem ser tocados; lugares-tabu, que não devem ser pisados, ou apenas de que se não deve avizinhar; ações-tabu, que não devem ser praticadas e palavras-tabu, que não devem ser proferidas. Além disso, há pessoas-tabu e situações ou estados-tabus”.

O tabu é, pois, assunto muito discutido e tem merecido da parte dos estudiosos importantes trabalhos, as reflexões mais desencontradas e diversificadas que possam ser imaginadas. Uns, como Josué de Castro, asseguram que não se pode nem definir e, muito menos, explicar o tabu, produto de uma cultura diferente da nossa, apesar de a palavra, com grafia diferente, já haver existido antes de sua criação pelos polinesianos. Outros,

adotaram a mesma grafia e tentaram uma definição, como fez Emílio William que, diminuindo a área do tabu ou até mesmo resumindo-a, afirmou ser o tabu “proibição ligada a certas representações mágicas ou religiosas”.

E, assim, os *experts* no assunto ora se controvertem, ora se aliam, num emaranhado de pontos de vista e de conceitos, de conformidade com sua especialização como antropólogos, como médicos, como psicólogos, como psiquiatras, como sociólogos.

E como a ótica desta pesquisa é meramente folclórica e não acadêmica, adotamos o ponto de vista de Gonçalves Fernandes que englobou tais abominações, proibições, tabus, como *faz-mal*, numa folclorização do assunto, situando-o somente na área da sabedoria popular.

**O COMEÇO
DO *FAZ-MAL***

Duas mais que poderosas forças sempre governaram o Mundo: a Fome e o Amor - na opinião de Máximo Gorki.

A Fome gera revoluções, incentiva o crime (diz a sabedoria popular que quando a fome entra pela porta da frente de uma casa, todas as virtudes, de mãos dadas, saem, às pressas, pela porta dos fundos), solapa a moral, faz esquecer a religião a ponto do Bem e o Mal se confundirem, as vidas ficarem sem Norte e sem Sul.

E o Amor, como a Fé que remove montanhas, faz o feio ficar bonito, o mau vestir a roupa do bom, tolhendo, em suma, toda a mecânica da razão. É por intermédio do Amor que o homem constitui sua família, defrontando-se com múltiplas obrigações, entre as quais a educação, a saúde e a alimentação dos filhos. Mas, quando falta a alimentação de sua família, o homem, movido pelo amor que devota à sua companheira e à sua prole, sofre um desequilíbrio moral na sua conduta e esquece seus princípios, enveredando pelo caminho do crime, roubando, mentindo, enganando.

Mesmo inteligente como é, dominando tecnologia de

ponta, o homem ainda se encontra bem longe de alcançar a plenitude dessa inteligência que não descobriu como viver sem se alimentar. Assim é que as pessoas mais simples não encontram uma explicação lógica que esclareça, entre outras coisas, o porquê dos *faz-mal* alimentares, universalmente aceitos pelos povos de todos os continentes, alguns deles influenciados por velhas sobrevivências totêmicas.

Todos os povos sentem, na sua alimentação, a força poderosa dos *faz-mal* alimentares. A carne de boi não é consumida por milhões de pessoas na Índia, onde o boi é um animal sagrado. Muitos milhões de asiáticos não comem carne de porco, por se tratar de um animal impuro. Os malaio não usam o leite de cabra na sua alimentação. Mesmo passando fome, o esquimó - comenta Cecília Maria Saniote di Lascio - "a fim de não desrespeitar certas proibições religiosas, não caçam em certas épocas do ano. Onde existe totemismo, isto é, crença na filiação de um povo com um ser vivo, animal, planta ou objeto inanimado, há um tabu sobre o consumo do animal totem, sobrepujando o totemismo o interesse por uma abundante provisão de víveres. Entre os Zulus da África do Sul, somente os membros pertencentes ao sistema de parentesco do chefe da família podem consumir o leite produzido pelo gado de sua propriedade. E nesse particular as mulheres sofrem restrições ainda maiores, pois, durante o período de menstruação ou de gravidez, não podem tomar leite nem passar perto do gado pois existe a crença de que nesse período, a mulher lhe traz más influências. Uma vez que não é fácil distinguir quando a mulher está menstruada, é costume interditar o uso do leite á menina depois da puberdade".

Os *faz-mal* alimentares religiosos estão guardados nas dobras do tempo, desde o começo do Mundo. É na *Bíblia* (Levítico 10, 13-20 ; 11, 27-40 e 12, 1-8) que vamos encontrar as proibições alimentares, os *faz-mal* que ainda hoje são rigorosamente obedecidos pelos seguidores de diversas religiões: "Deus falou a Moisés e a Aarão, dizendo-lhes: - Estes

são os animais que podeis comer entre todos os quadrúpedes que existem sobre a terra. Todo quadrúpede que tem pata unglada com úngulos fendidos e que rumina, podeis comê-lo. Não comereis, porém, os seguintes animais ruminantes ou que possuem a úngula fendida: o camelo, pois, ainda que ruminante, não tem úngula fendida, será impuro para vós; o coelho, pois ainda que ruminante, não tem úngula fendida, será impuro para vós; a lebre, que é ruminante, mas não tem úngula fendida, será impura para vós; o porco, pois tem úngula fendida, mas não rumina, será impuro para vós. Não comereis as suas carnes nem tocareis os seus cadáveres; são impuros para vós.

E prosseguem, bem claras, sem nenhuma sombra de dúvida, as proibições alimentares religiosas, que fazem mal: “Dos animais aquáticos, eis os que podeis comer: todos os que têm barbatanas e escamas, seja do mar, seja da água doce. Mas todos os que não têm barbatanas nem escamas, seja do mar, seja de água doce, seja réptil ou qualquer outro animal aquático, é abominação para vós. Serão para vós uma abominação; não comereis suas carnes e aborrecereis seus cadáveres. Tudo que nas águas não tem barbatanas nem escamas, será abominação para vós”.

São taxativas as proibições bíblicas sobre as aves: “Entre as aves serão para vós abomináveis: a águia, a ossífraga, o abutre, o milhafre e as diversas espécies de falcões; e toda espécie de corvo; o avestruz, a coruja, a gaivota e toda espécie de falcões; o mocho, o merganso e o íbis; o cisne, o pelicano e o abutre egípcio; a cegonha, o airão nas diversas espécies, a poupa e o morcego”.

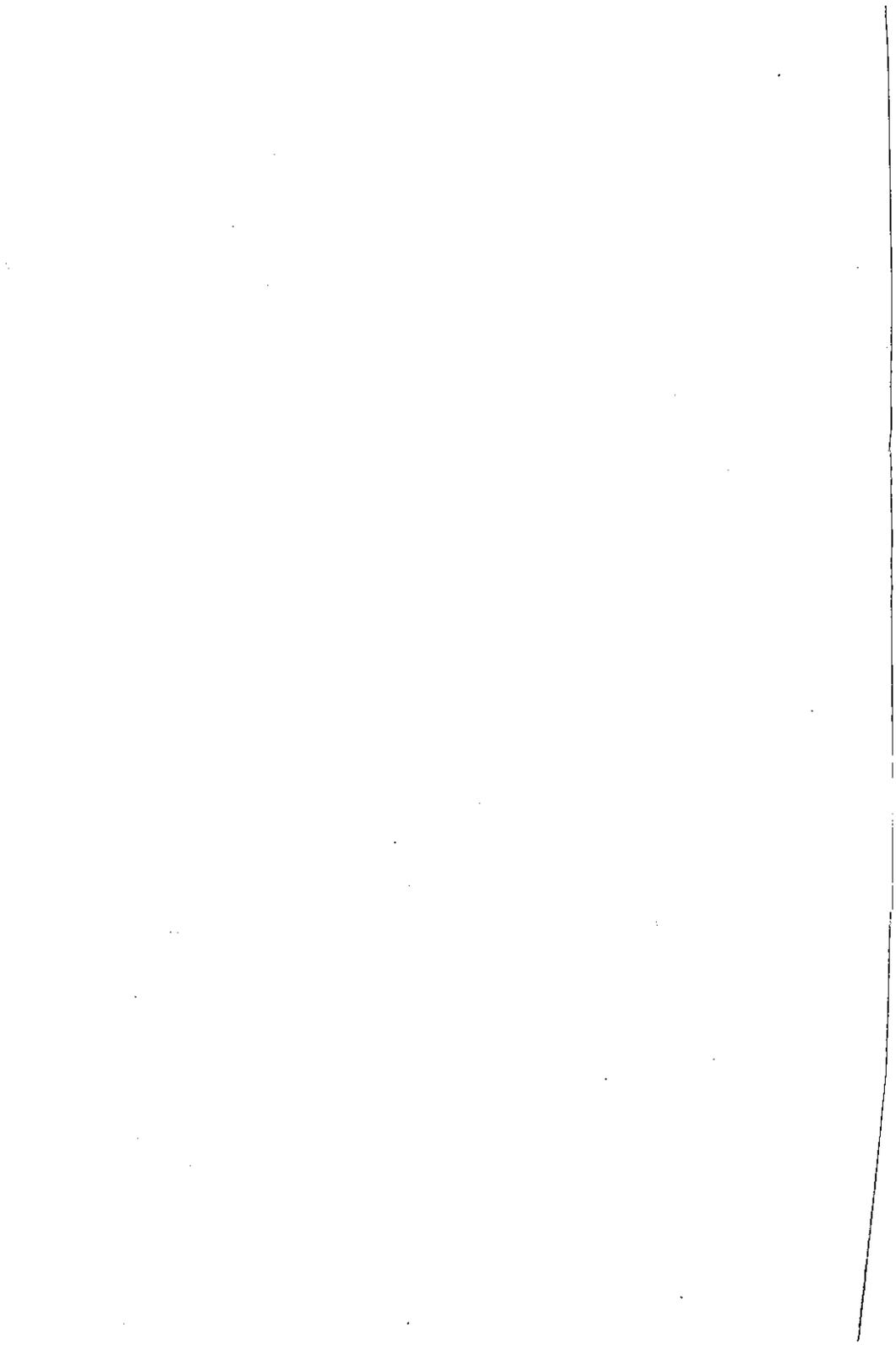
Sobre os insetos, as proibições bíblicas são, também, claras: “Todo inseto alado, que ande sobre quatro patas, constituirão abominação para vós”. Estão isentos da proibição, entre eles, porém, podeis comer os que, além das patas, têm pés com que saltam sobre o solo. Podeis, pois, comer os seguintes: a locusta, o gafanhoto, o acrídio, o grilo, nas suas várias espécies. Todo outro inseto de quatro patas serão abominação para vós”.

“Entre os animais que rastejam pela terra - continua Deus falando a Moisés e a Aarão - tereis por impuros os seguintes: a doninha, o rato e a lagartixa nas suas diversas espécies; o musaranho, o camaleão, o lagarto, a tartaruga e a toupeira. Esses, entre todos os répteis, são impuros para vós; quem os tocar quando mortos, ficará impuro até a tarde”.

E as proibições sobre os répteis? Diz a *Bíblia*: “Todo réptil que anda de rosto sobre a terra é coisa abominável; não se deve comer. Quer se arraste sobre o ventre, quer ande sobre quatro ou mais patas, basta que rasteje pela terra, não o comereis, porque é abominação”. E conclui: “Essa é a lei concernente aos quadrúpedes, às aves, a todo animal vivente que se move na água ou rasteja pela terra, para a distinção entre o impuro e o puro, entre os animais que podem ser comidos e os que devem ser rejeitados”.

Sendo o *faz-mal*, religioso ou não, indefinível e inexplicável, não adianta indagar ou conjecturar o porquê de sua proibição, de sua abominação.

**ALGUNS *FAZ-MAL*
CORRENTES NO NORDESTE**



Participam do folclore mágico no Nordeste todo tipo de *faz-mal*: os que se referem à infância, os que estão ligados ao ato de dormir, os que dizem respeito à água, à lua, à casa, à morte, à religião. Todos eles, no fundo, parecem ter a sua razão de ser, acreditados pelos homens do campo, pelas mulheres mães de família, pelas moças casadouras e até mesmo pelas crianças que, ao terem conhecimento dos *faz-mal*, respeitam-nos.

Agrupando os *faz-mal* relacionados com cada assunto, teremos um melhor conjunto.

Procedendo assim é que consegui reunir os *faz-mal* religiosos:

Faz-mal achar uma criança bonita e não dizer: - Benza-te, Deus! Pode botar *mau-olhado* nela.

Faz-mal morrer sem a vela na mão: a alma do falecido não vai encontrar o caminho do Céu.

Faz-mal a pessoa dormir com sede: o anjo da guarda pode ir beber água e se afogar no poço.

Faz-mal dormir nu: o anjo da guarda fica com vergonha e vai embora.

Faz-mal não rezar o Credo ao levantar-se da cama: a pessoa fica à mercê dos inimigos.

Faz-mal comer carne na sexta-feira. A pessoa que assim proceder está comendo carne de Jesus.

Faz-mal comer com o chapéu na cabeça: Nosso Senhor se retira da mesa.

Faz-mal matar o passarinho *lavadeira* porque este passarinho é que lava a roupa de Nosso Senhor.

Faz-mal sair na rua no dia de São Bartolomeu: pode acontecer alguma desgraça porque é o dia em que o Diabo anda solto.

Faz-mal falar sozinho, porque quem fala sozinho está falando com o Diabo.

Faz-mal abrir guarda-chuva dentro de casa. Quem assim procede está chamando o Santíssimo.

Faz-mal bocejar sem rezar o Credo: o Diabo pode entrar no coração da pessoa.

Faz-mal não levar uma estampa de Nossa Senhora dos Navegantes quem viajar de navio. O navio pode afundar.

Vejamos, em seguida, alguns *faz-mal* ligados à morte:

Faz-mal perder a aliança de casamento. A pessoa que perde morre primeiro.

Faz-mal a pessoa acender três velas seguidas: é morte certa na família.

Faz-mal provocar a morte de um gato: como o gato tem sete fôlegos, a pessoa terá sete anos de atraso.

Faz-mal provocar a morte de um cachorro: quem assim faz fica devendo uma alma.

Faz-mal matar urubu: dá um azar muito grande.

Faz-mal matar grilo porque o grilo chama dinheiro.

Faz-mal matar sapo cururu sem ser de uma pancada só.

Faz-mal o doente mudar de cabeceira na cama: é morte certa.

Faz-mal passar na frente de um enterro: morre quem assim fizer.

Faz-mal o enterro parar na frente da casa de uma pessoa. A pessoa morre.

Faz-mal pisar na sombra de uma pessoa. Ou a pessoa morre logo ou morre logo a pessoa que pisou.

O fogo, elemento purificador presente, simbolicamente, em todas as religiões, também tem as suas proibições:

Faz-mal menino brincar com fogo: quando for dormir, mija na cama.

Faz-mal mijar no fogo: a boca fica seca, sem cuspo.

Faz-mal botar no fogo os cabelos cortados de uma pessoa: ela fica doida.

Faz-mal botar uma correia no fogo: os bens materiais da pessoa diminuem.

O ato de dormir merece (o povo acredita que quando uma pessoa dorme sua alma vai passear) alguns *faz-mal* bem interessantes:

Faz-mal dormir com sede: o anjo da guarda se levanta de noite para beber água e pode se afogar no poço, no açude, na cacimba.

Faz-mal dormir sem água em casa: a alma vai beber água e se cair no poço, a pessoa morre.

Faz-mal dormir em cima da mesa da sala de jantar: dá azar.

Faz-mal a pessoa dormir nua: o anjo da guarda fica com vergonha e vai embora.

Faz-mal a pessoa dormir com os pés na direção da porta do quarto. A pessoa pode morrer de repente, sem doença.

A criança, apesar de sua inocência, reúne uma porção de *faz-mal*, alguns dos quais até mesmo pitorescos:

Faz-mal menino brincar com fogo: mija na cama, fica mijão. Só fica bom do hábito se o pai lhe der uma surra com um muçum.

Faz-mal menino pagão dormir no escuro.

Faz-mal menino brincar com flores: pode *virar anjo*, morrer.

Faz-mal enguiçar um menino que estiver deitado no chão: ele não cresce mais.

Faz-mal menino bater na mãe porque vira lobisomem.

Faz-mal menino não chorar no ato do batismo, quando o padre molhar sua cabeça: ele não se cria, morre.

Faz-mal menino botar as mãos em sua cabeça: chama a morte para os pais.

Faz-mal mostrar o menino no espelho: o menino custa a falar.

Faz-mal jogar fora, com violência, a água na qual o menino novo tomou banho: quando crescer, ele fica malcriado.

Faz-mal torcer a roupa do menino novo que está sendo lavada: ele passa a sentir cólicas.

A casa - a sepultura em vida, como dizia meu avô paterno - aglomera, também os seus *faz-mal*:

Faz-mal criar pombos em casa: dá azar.

Faz-mal levantar a cumeeira da casa em construção, sem festa, sem foguete: o Diabo também fica morando na casa quando estiver pronta.

Faz-mal construir casa na esquina da rua: traz desgraça para os que nela vão morar.

Faz-mal criar pavão em casa ou enfeitar os jarros com suas penas: dá azar, faz tudo dar errado.

Faz-mal varrer a casa de dentro para fora: dá azar.

Faz-mal varrer a casa à noite: dá azar.

Faz-mal varrer a casa no dia seguinte à morte de uma pessoa: mais gente da casa morre logo em seguida.

Faz-mal botar duas vassouras juntas num canto de parede: provoca briga do marido com a mulher.

O homem do campo tem uma verdadeira adoração e respeito pela água que faz nascer e crescer sua lavoura, mata a sede e participa da higiene do corpo e das roupas da família e ajuda a criar os animais domésticos. Os povos primitivos adoravam a água mas temiam as tempestades de inverno com seus relâmpagos e trovões, coisas do sobrenatural.

Faz-mal a pessoa beber água com um candeeiro na mão: a pessoa morre sem fala.

Faz-mal dormir com a casa sem água: se a alma tiver sede e for beber água numa cacimba e se, por arte do Diabo, cair dentro do poço, o corpo, que ficou na cama, morre.

Faz-mal a pessoa dormir com sede: o anjo da guarda pode ir beber água numa fonte e, se cair dentro, a pessoa morre.

Faz-mal a pessoa ver sua imagem refletida na água de uma cacimba: o Diabo pode levar a pessoa para as profundezas do Inferno.

Faz-mal a pessoa não se benzer antes de tomar banho num rio, num açude, num rio: a pessoa pode morrer afogada.

Vejamos, finalmente, alguns *faz-mal* diversificados, de vez que a temática não comporta agrupá-los:

Faz-mal fazer negócio em tempo de lua minguante: o lucro minguia, fica muito pequeno.

Faz-mal não tirar o chapéu toda vez que o sino da matriz dá as doze badaladas do meio-dia.

Faz-mal contar estórias durante o dia: a pessoa pode criar rabo.

Faz-mal apontar as estrelas. A pessoa que assim faz, pode criar verrugas.

Faz-mal assobiar à noite: o assobio chama cobra.

Faz-mal negar esmola na hora do almoço: dá azar.

Faz-mal a galinha cantar como galo: é sinal de agouro.

Faz-mal moça pisar no rabo de um gato: não casa, fica no caritó.

Faz-mal dar roupa usada sem antes tirar os botões. Dá azar.

Faz-mal dar sapato usado: dá azar.

Faz-mal dar lenço de presente: acaba a amizade.

Faz-mal emprestar (é melhor dar) sal: dá atraso na família da casa.

Faz-mal deixar uma tesoura aberta: é agouro, porque a tesoura vai cortar a mortalha de alguém da casa.

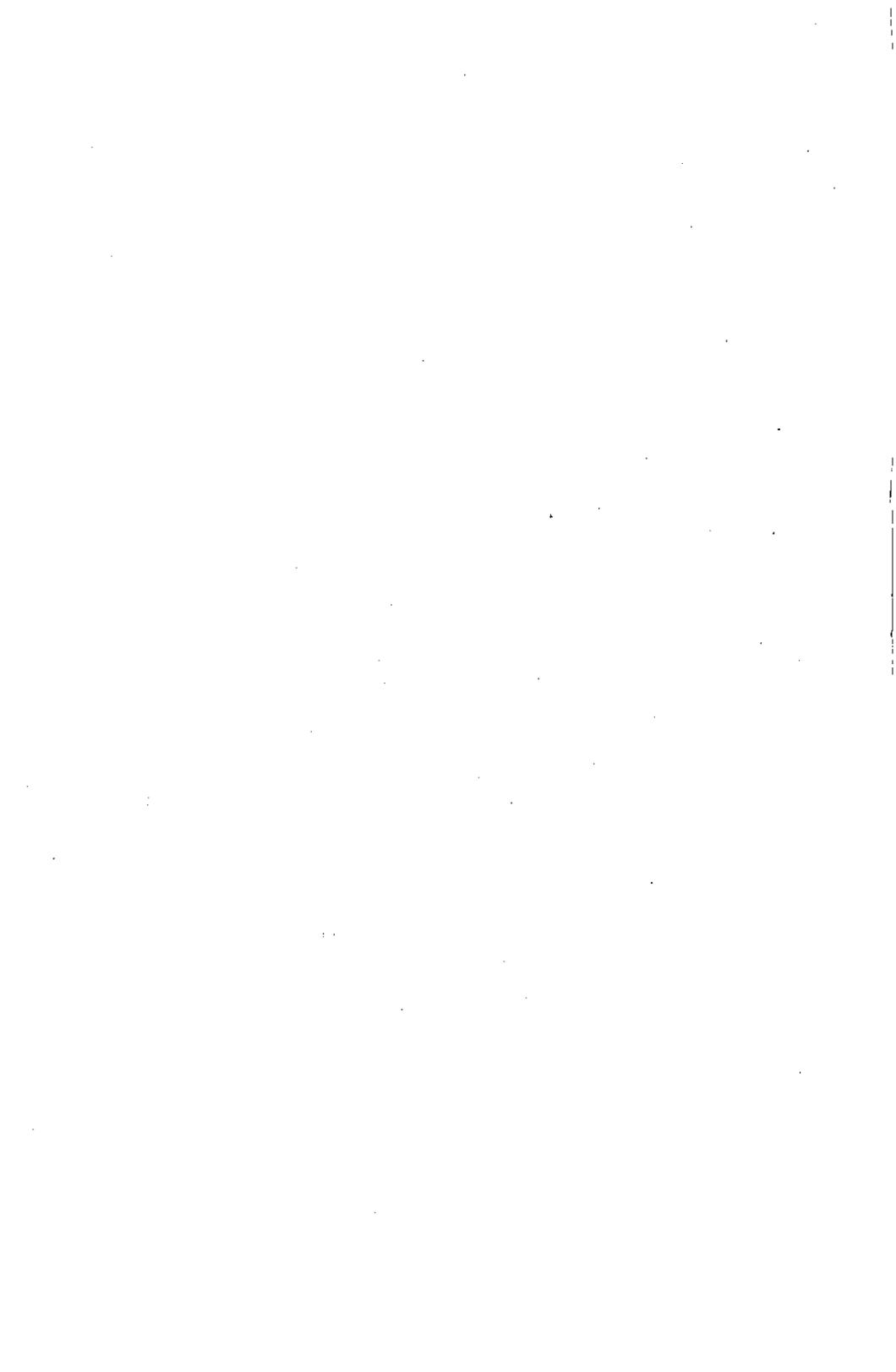
Faz-mal cruzar o talher no prato: dá azar, morre alguém da casa.

Faz-mal deixar os chinelos emborcados: dá azar.

Faz-mal espanar teia de aranha: espanta a riqueza.

Faz-mal deixar mala e gavetas abertas: dá azar.

**OS *FAZ-MAL*
DO SEXO**



Muitas descobertas revolucionárias da medicina nasceram, por acaso, de uma observação. A penicilina, por exemplo. Há quanto tempo que o nosso caboclo não vinha colocando *a casca do queijo embolorado sobre as feridas brabas ou arruinadas?* Coube, porém, a Alexandre Fleming a glória de descobri-la. Caso algum observador, um antropólogo social ou *um folclorista tivesse registrado esse exotismo*, quem sabe há quantos anos já a penicilina não teria poupado vidas preciosas? - ARAUJO, Alceu Maynard. *Medicina Rústica* (3ª. ed). São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979, p.4.

Dada a importância do sexo - ainda atualmente considerado como quase um mito - na vida das pessoas que hoje têm, mais do que ontem, maior acesso aos seus mistérios, continua sendo enorme a quantidade de superstições, credences e *faz-mal* ligados à mecânica da reprodução humana.

Ninguém pode precisar, com a devida exatidão, de quem partiu a idéia inicial de que o Sol tem uma influência muito forte e muito lógica no vigor sexual dos que habitam as regiões tropicais, a ponto de se afirmar, categoricamente, que as pessoas mulatas, morenas e caboclas, resultantes da miscigenação do português branco com o negro africano e o indígena acobreado, tenham melhor desempenho sexual na cama.

Há, também, pertinente ao assunto, a existência dos afrodisíacos tidos como milagrosos, contidos em determinados alimentos, como o abacate, os ovos de codorna, a *gemada*, o amendoim, o alho (recomendado por Petrônio, autor de *Satiricon*), as ostras frescas (receitadas por Casanova), os testículos de carneiro e de touros (na opinião dos árabes), a trufa, o chocolate, o caviar, o bacalhau e o arenque defumado (indicados por Brillat-Savarin), sem contar os que têm suas

origens na medicina ortodoxa, como a catuaba, o aipo, todos eles, alimentos e ervas, conforme acredita o povo, capazes de propiciar verdadeiras ressurreições de ordem sexual, mormente entre os idosos.

E como o assunto seja um tanto ou quanto delicado, poucas pessoas informaram a existência dessas proibições de ordem sexual e, as que informaram, resumiram-se aos *faz-mal* que dizem respeito à alimentação.

Após as refeições, principalmente depois de uma *feijoada* ou uma *favada*, de *buchada*, de um *sarapatel*, de um *cozido*, de uma *dobradinha*, tendo, alguns desses pratos, o acompanhamento de *pirão* de farinha de mandioca, comidas consideradas *pesadas*, o ato sexual não pode, de maneira alguma, ser levado a cabo porque faz mal, sob pena de provocar uma congestão até mesmo fatal, na maioria dos casos de que se tem notícia. Assim, informaram Maria do Socorro Canto de Santana ("Comer *buchada* e, em seguida, manter relações sexuais, faz mal; a pessoa morre na hora, de congestão"), de Bom Jardim, PE; Enéas Athanázio ("Relação sexual depois das refeições dá congestão"), de Camboriú, SC; Formosina da Silva Chaves ("Comer *pirão* e *transar* é morte fatal"), do Recife, PE; e Marcelo Augusto Machado ("Não se pode comer fava e *brincar com mulher* porque mata"), de Cruz das Almas, BA.

Acrescento um *faz-mal* religioso: Faz mal manter relações sexuais durante a Semana Santa, quando Nosso Senhor estava sofrendo as dores da traição, da perseguição, da prisão e da crucificação. Se alguém assim proceder e gerar um filho, este nascerá com o *Cão no couro*, isto é, possuído pelo Demônio

A literatura popular em verso registra as consequências desse *faz-mal* religioso. E no folheto de João Severiano Lima, denominado *O pai que forçou a filha na sexta-feira da Paixão*, encontramos uma estória de um pai que estuprou a própria filha numa sexta-feira da Paixão, assim:

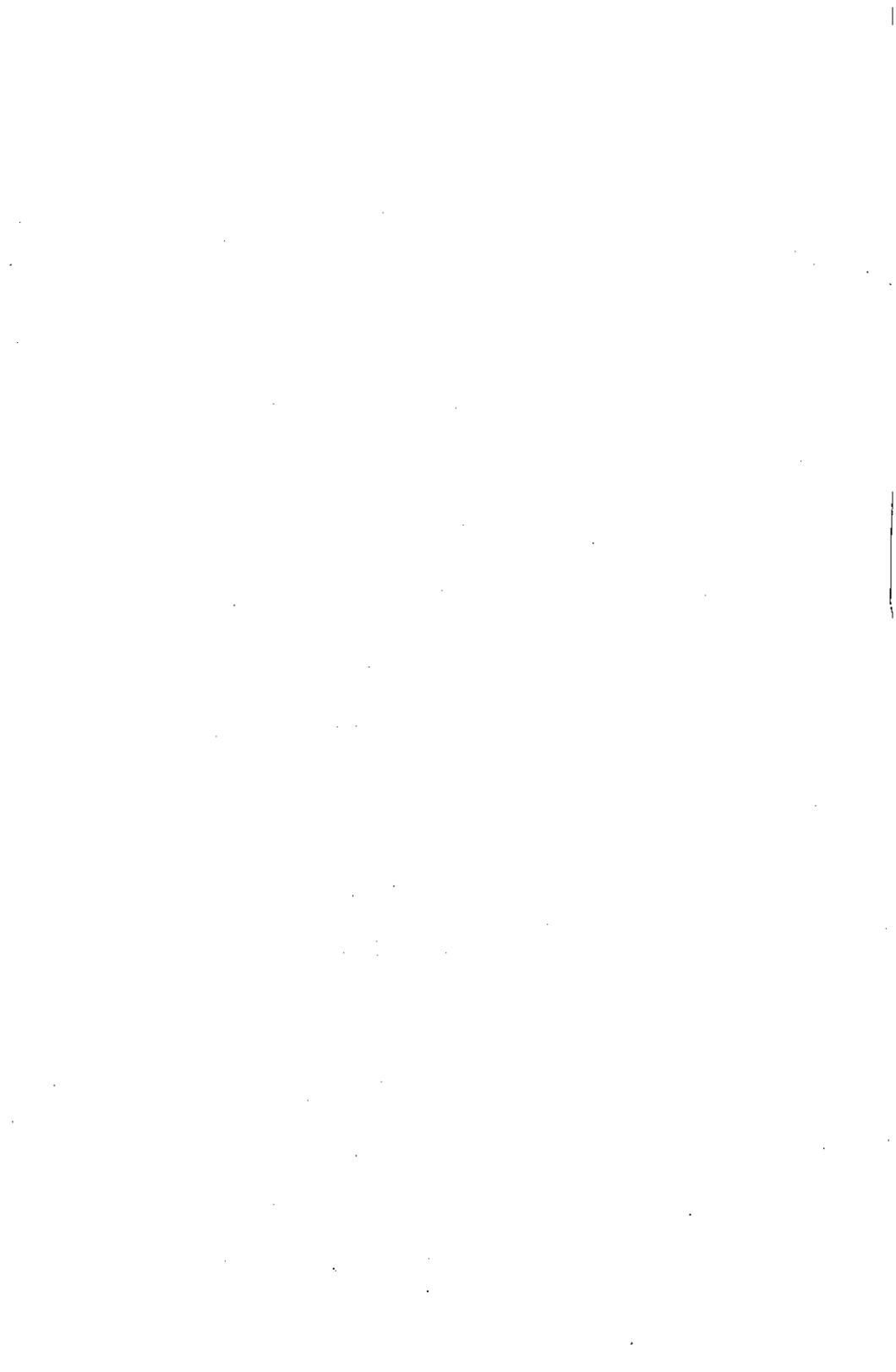
*O velho indignou-se
Pegou nos braços dela
Levou pra dentro do mato
Para um pé de favela
Feroz que só um leão
Sexta-feira da Paixão
Crucificou a donzela*

E quais foram as conseqüências desse crime tão hediondo, cometido por um pai, o velho Gastão, que além de estuprar a própria filha, fê-lo numa sexta-feira da Paixão. Cumpriu-se o que diz a sabedoria popular, ficou possuído pelo Demo:

*Virou um bicho tão feio
Com que compare não acho
Nasceu chifres pela testa
A venta virou um facho
E também mudou o clima
Caiu os dentes de cima
Nasceu na boca de baixo...*



**OS *FAZ-MAL*
DA MULHER**



Constatai - fato curioso e interessante - a inexistência de *faz-mal* tendo o homem como personagem, especificamente. Já com relação à mulher, o mesmo não acontece, tendo-se em vista a quantidade regular de *faz-mal* tanto sobre a mulher como referentes à mulher menstruada e à gestante. Os *faz-mal* que envolvem o homem, geralmente, são proibições que também dizem respeito à mulher. Não encontrei uma explicação lógica sobre essa inexistência de *faz-mal* masculinos.

Assim sendo, passemos a relacionar os principais, os mais pitorescos, os mais estapafúrdios *faz-mal* referentes à mulher.

De vida tão atribulada, a mulher, desde solteira, já carrega, às costas, uma porção de *faz-mal*, alguns deles até mesmo pitorescos.

No Ceará, Eduardo Campos registrou que “faz mal a mulher socar (pilar) pilão porque fica com os peitos moles”.

De Cabedelo, PB, Altimar Pimentel mandou me dizer que “faz mal a moça comer na panela (e não em um prato) e, se o fizer, choverá muito no dia de seu casamento”.

“Faz mal a moça comer a última porção de um alimento, porque não casa nunca”, registra Cásia Frade, do Rio de Janeiro.

Leny Amorim, do Recife, PE, diz que “subir, menina-fêmea, num pé de goiaba faz mal porque as goiabas, todas elas, ficam bichadas”. Será que este *faz-mal* diz respeito à impureza da mulher?

Hastear a bandeira inglesa, estar com o terreno alagado, estar de boi, adoecer são, entre tantas, algumas expressões populares que qualificam a mulher quando está menstruada. Geralmente a mulher fica cheia de dedos, macambúzia, tristonha, arredia, cumprindo sua sina.

Acontece que a mulher menstruada não sofre apenas as cólicas próprias do estado em que se encontra. Sua alimentação, quando consegue comer, sofre restrições e também é alvo de *faz-mal* alimentares.

O *faz-mal* mais freqüente, mais generalizado, é o que se refere à proibição da mulher menstruada de usar frutas ácidas, cítricas, em suas refeições. E o limão está em primeiro lugar na lista deste *faz-mal*.

Vejamos, pois, os principais *faz-mal* alimentares que a mulher sofre durante o período catamenial.

Cristina Couto (Olinda, PE) diz que “chupar limão, laranja muito azeda ou tomar suco das duas frutas faz talhar o mês-truo”. Leny Amorim (Recife, PE) é taxativa: “Chupar abacaxi faz com que o sangue suba para a cabeça, o mesmo acontecendo se a mulher menstruada tomar banho frio, principalmente durante o inverno”. Cirinéia Amaral (Recife, PE) e Jana Cabral Felix (Bom Jardim, PE) informam que: “Mulher menstruada não pode comer abacaxi e outras frutas ácidas porque aumenta o fluxo; mulher menstruada comer banana-anã e depois comer fruta ácida faz mal porque aumenta o fluxo; mulher menstruada não pode chupar picolé, faz mal, pode até morrer; mulher menstruada não pode tomar banho frio de cabeça - faz mal, pode até endoidar”. Uiara Wanderley (Olinda, PE) sabe que “comer frutas ácidas, durante a menstruação, faz aumentar o fluxo e a dor menstrual”. Inácia Virgilina de Souza (Bom Jardim, PE) assegura que “comer ovos

cozidos faz a mulher ficar com mau cheiro”, “comer batata-doce faz a menstruação ficar preta”, “comer peru faz parar a menstruação”. Maria do Carmo de Albuquerque Barros (Bom Jardim, PE) informa “que tomar limonada gelada e comer peixe *carregado* faz aumentar o fluxo”, “mulher menstruada não pode enguiçar rama de jerimum porque fica com hemorragia”, “mulher menstruada não pode lavar roupa batendo com ela em pedras porque faz a fonte (açude, barreiro, rio) secar”. Marisdei Monteiro (Bom Jardim, PE) aconselha “a mulher menstruada a não chupar limão porque causa hemorragia”. Cáscia Frade (Rio de Janeiro, RJ.) diz que “faz mal a mulher menstruada bater bolo porque se o fizer o bolo não cresce”. Marcelo Augusto Machado (Cruz das Almas, BA) ouviu dizer que “mulher menstruada não pode comer ovo porque além de dar um cheiro ruim a *dona do corpo* fica correndo na barriga” e que “mulher menstruada não pode comer abacaxi porque dá cólicas”. Altimar Pimentel (Cabedelo, PB) recolheu as seguintes proibições: “a mulher menstruada não pode comer alimentos *carregados*, nem goiaba, abacaxi, graviola, mangaba, manga, limão e faz mal passar por baixo de um galho de limoeiro”. Francisco de Souto Mendes (Bom Jardim, PE) assegura que “faz mal a mulher menstruada usar limão em sua alimentação, o que pode ocasionar fortes dores no útero”. Cristina Maria Buarque (Recife, PE) sabe “que a mulher menstruada não pode comer abacaxi, faz mal”. Formosina da Silva Chaves (Recife, PE) aconselha a mulher menstruada a não comer repolho, porque faz muito mal”. Júlia Fidelis (Caruaru, PE) afirma que “mulher menstruada não pode comer fava, sardinha e *curimalã* porque faz muito mal”. Souza Barros lembra que “não é bom a mulher menstruada beber água gelada, tomar banho frio e comer comidas *carregadas* e *dormidas*”.

Também *faz-mal* a mulher menstruada “*atravessar água corrente* (a água fica estagnada), *deitar galinhas para o choco* (os ovos goram, isto é, os pintos não nascem), *tocar em crianças doentes* (elas morrem), *em líquidos que estão em fermentação*

(modificam o processo) *nas árvores com frutos verdes* (eles caem, sem amadurecer), *fazer a cama dos recém-casados* (eles se separam), *dar o primeiro banho numa criança ou o primeiro leite, assistir a batizado, sepultamento* (a menstruada pode morrer), *guardar frutos para amadurecer* (eles não amadurecem). *Se tocar o pão levedado este não fermentará, se pisar numa cobra esta morrerá. Se passar por cima de um ninho com aves, todas sucumbirão. Os remédios sertanejos perdem efeito quando dados ou apenas tocados por ela. As garrafadas perdem as forças se uma mulher grávida ou no período catamenial se aproximar"*, registra Getúlio Cesar.

Na religião judaica os *faz-mal* relacionados com a mulher menstruada são muito fortes.

Uma mulher menstruada, isto é, no período do catamênio e até uma semana após sofre uma série de *faz-mal*. Um homem não pode tocar nela, nem falar apertando a mão, porque ela é considerada impura.

Assim acontece porque o sangue, de um modo geral, está associado à impureza na religião judaica. O sangue do mênstruo representa uma quantidade enorme de cadáveres que não foram aceitos pelo útero no processo de fecundação. E os cadáveres são impuros.

A mulher menstruada, quando casada, "fica proibida de dormir na mesma cama com seu marido, razão pela qual os casais judeus, que cumprem à risca os preceitos de sua religião, geralmente dormem em camas separadas.

Depois do período da menstruação e na semana que se segue (período da *nidda*) a mulher tem a obrigação de tomar um banho para se purificar novamente, banho que se chama *mikhve*.

A mulher só pode se casar durante seu estado de pureza. Ela deve escolher o dia de seu casamento em função de sua menstruação. Um ou dois dias da data marcada, ela tem que tomar um banho ritual para se purificar.

A menstruação da mulher na religião judaica é um tabu

tão forte que ela não pode nem entrar numa sinagoga.

Estas informações me foram dadas pelos pesquisadores Elisa e David Grunspan, de Paris, de passagem pelo Recife.

É voz geral, no Brasil inteiro, que faz mal a mulher grávida comer frutas gêmeas, sob pena de ter filhos também gêmeos, conforme Cleide Rocha da Silva (Cabedelo, PB), Cásia Frade (Rio de Janeiro, RJ), Petronilo Santa Cruz Filho (Brasília, DF), Saul Martins (Belo Horizonte, MG) que dá, ao *faz-mal*, uma conotação diferente: “Mulher não deve comer banana gêmea, senão terá filhos grudados um no outro, xifópagos”. Eduardo Campos (Fortaleza, CE): “Mulher que come fruta que nasce ligada têm filhos gêmeos”. No Chile - registra Félix Coluccio - acontece a mesma coisa: “No Chile se estima que la mujer que amamanta no coma repollo ni frutas unidas, como ocurre a veces com los higos y plátanos, porque seguramente tendrá mellizos”.

Vera Zettera (Caxias do Sul, RS) diz que “mulher grávida não pode passar por baixo de cerca porque o menino se enforca no cordão umbilical”, o que também constatou Fernanda Macruz (São Paulo, SP).

Francisco Souto Mendes (Bom Jardim, PE) afirma que “mulher grávida não pode chupar limão porque a criança pode nascer com o gênio ruim”. Fernanda Macruz (São Paulo, SP) prestou informação idêntica, conforme ouviu dizer na Bahia.

Leny Amorim (Recife, PE) assegura que “mulher grávida não deve comer carne de porco por causa da proibição bíblica (animal de unha fendida).

Cirinéia Amaral (Recife, PE) assevera que “a mulher grávida não pode comer abacaxi porque faz o sangue talhar na hora do parto”.

Saul Martins (Belo Horizonte, MG) registra: “A mulher grávida não deve comer peixe de couro, que faz abortar”. E ainda informa que: “ofendido de cobra não pode comer feijão, ovo, carne picada. *Não pode ver mulher grávida* e nem ouvir instrumento de corda. Tudo isso dará força ao veneno”.

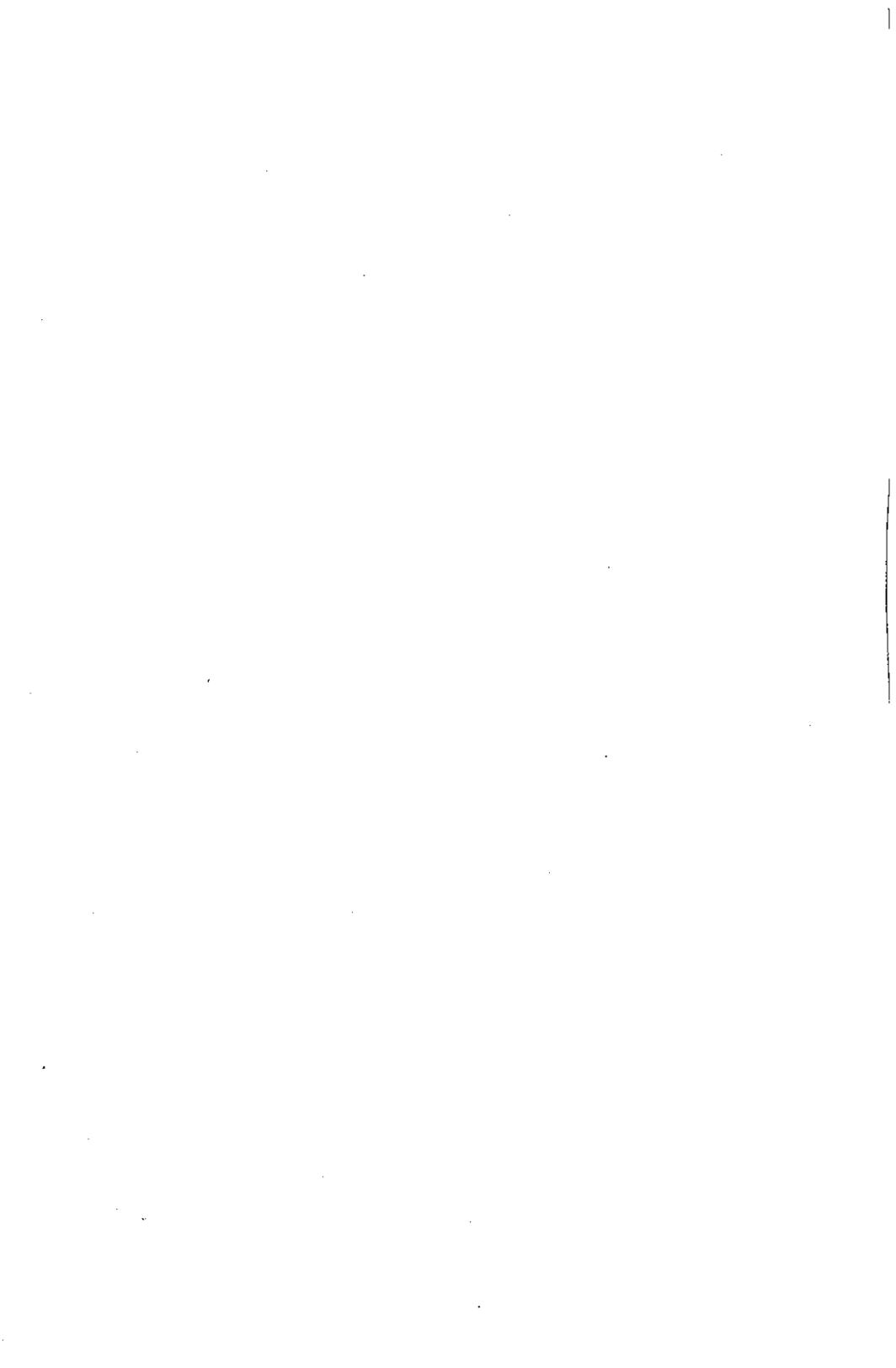
Maria Angélica Motta Maués e Raymundo Hevaldo

Maués fizeram uma interessante pesquisa sobre os *faz-mal* alimentares da Amazônia, tendo a cidade de Itapuã, no Pará, como universo. Chegaram à conclusão de que faz mal misturar açaí com algumas outras frutas e legumes (tomate, feijão, bacuri, abacaxi, manga, laranja, cupuaçu, cedro, taperebá, murici, limão, banana), notadamente com frutas ácidas. Esta proibição alimentar diz respeito, de um modo geral, à mulher grávida ou menstruada, proibição que também atinge o marido da mulher se ela for casada ou amasiada. Caso a mulher casada e grávida misture os alimentos referidos pode sofrer a doença da *mola* (formação de bichos no seu ventre, e que destroem a criança, provocando uma forte hemorragia, antes ou depois do parto. É aconselhável, para evitar a doença causada pela mistura, tomar um copo d'água entre um e outro alimento a fim de fazer a separação deles. Mas o certo, mesmo, é evitar totalmente a mistura.

Na Argentina, Felix Coluccio ensina que “La mujer en estado gravido no deve comer la parte de los alimentos que queden depositados o adheridos al fondo de las cacerolas. Hacerlo es exponerse a tener un mal parto”.

A religião judaica proíbe que o marido toque na esposa depois do parto, durante determinado período, acrescentam os pesquisadores Elisa Grunspan e David Jasmin.

**OS *FAZ-MAL*
DA MANGA**



É voz corrente no Brasil, de norte a sul, que faz mal chupar manga e, em seguida, tomar leite: empanzina, causa congestão.

A história dessa proibição alimentar vem dos tempos coloniais, quando, em determinadas regiões do país, a quantidade de mangueiras safreando era relativamente maior do que a de vacas leiteiras, de pouco leite, na época. E acontecia o seguinte: os escravos chupavam muita manga e, por ocasião da ordenha, às escondidas, tomavam leite, diminuindo, assim, o volume do produto que era usado na mesa dos fazendeiros e senhores de engenho, *in natura*, ou como coalhada, e usado na fabricação doméstica de manteiga e de queijo. Os fazendeiros e os senhores de engenho inventaram, então, a estória de que manga com leite, ingeridos um após o outro, fazia mal e a mistura era capaz de matar.

O *faz-mal* da manga com leite, conforme Josué de Castro, veio da Índia, com a fruta. Aclimatada no Brasil, a manga passou a participar até mesmo da linguagem popular.

Inúmeras são as expressões populares correntes no Brasil, principalmente no Nordeste. Entre elas registramos as seguintes:

1. *Manga-rosa*: maconha de boa qualidade; 2. *Ficar como uma manga-rosa*: ficar, a pessoa, corada de vergonha ou de sol; 3. *Manga-larga*: certa raça de cavalo; pessoa de consciência acomodaticia, não muito rígida, não muito exigente, complacente; 4. *Botar as mangas de fora*: mostrar-se, a pessoa, como e quem realmente ela é; atrever-se; 5. *Arregaçar as mangas*: dispor-se, a pessoa, a trabalhar a sério, a agir sem tréguas; 6. *Mangação*: ação de mangar, criticar, de fazer troça; 7. *Manga-d'água*: aguaceiro; 8. *Manga-de-alpaca*: funcionário público, em especial o amanuense; 9. *Manga-verde*: negócio prematuro, aviso ou promessa inoportuna; 10. *Manga-de-colete*: coisa inexistente; 11. *Manga-de-pedra*: achar-se ou estar a pessoa zangada, esbravejando (RS); 12. *É o cão chupando manga*: diz-se de quem está *brabo*, de quem é bom na sua arte; de quem é muito feio; 13. *Manga-de-veludo*: gaivota, ave marítima; 14. *Manga-de-vidro*: redoma, envoltório de vidro para proteger a chama dos lampiões, dos candeeiros; 15. *Manga* também é a parte da camisa, do paletó, da blusa, do vestido, que veste o braço, no todo ou em parte.

Vejamos, agora, como o *faz-mal* da manga com leite viaja pelo Brasil.

Petronilo de Santa Cruz Filho (Brasília, DF), Lúcia Vieira de Melo e Leny A. Amorim (Recife, PE); Severina Alves da Silva, Josefa Mariza Barbosa, Flora Maria da Silva (Bom Jardim, PE); Eduardo Campos (Fortaleza, CE); Uiara Wanderley (Olinda, PE); Fernanda Macruz (São Paulo, SP); Enéas Athanázio (Camboriú, SC); Cáscia Frade (Rio de Janeiro, RJ); Altimar Pimentel (Cabedelo, PB); Saul Martins (Belo Horizonte, MG); todos, dão notícia deste *faz-mal*.

Mas a proibição, o *faz-mal*, o tabu alimentar da manga não diz respeito apenas à sua mistura com o leite, mistura às vezes até mesmo mortal. Associada a outros alimentos a manga também é perigosa. Ernesto Saler (São Paulo, SP) diz que “chupar manga e, em seguida, beber muita água, dá dor-de-barriga”. Eduardo Campos (Fortaleza, CE) recolheu este tabu

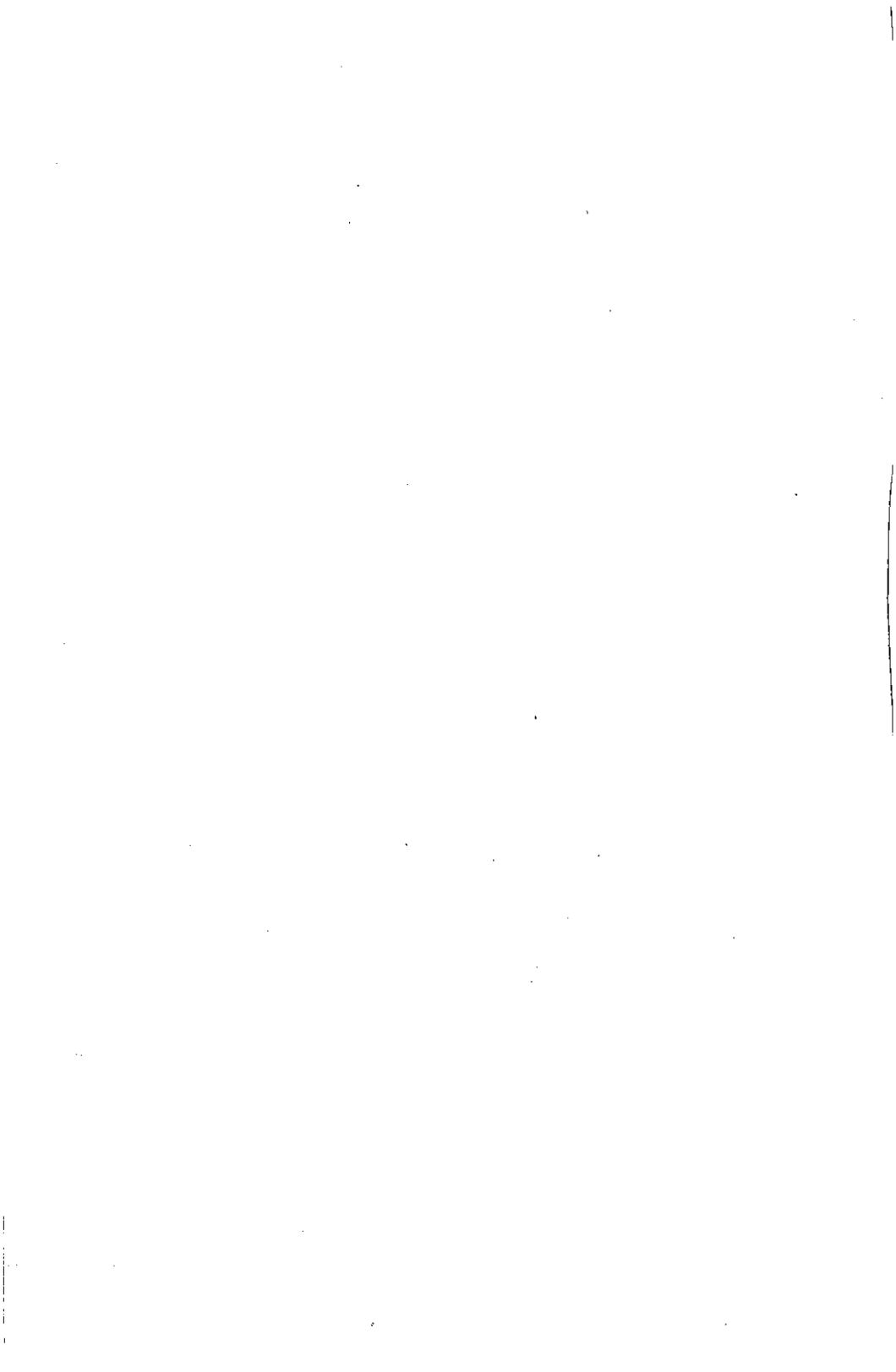
alimentar: “não convém misturar manga com cachaça”. Petronilo de Santa Cruz Filho (Brasília, DF) informa que “não é bom tomar vinho e, depois, chupar manga, pode envenenar a pessoa”, o mesmo acontecendo com quem “come ovo e chupa manga na mesma refeição”. Maria do Socorro Canto Santana (Bom Jardim, PE) sabe que “chupar abacaxi, e, em seguida, manga, faz mal porque dá dor perigosa capaz de causar a morte da pessoa, principalmente se a pessoa for uma mulher e estiver menstruada”. Uiara Wanderley (Olinda, PE) assegura que “chupar manga e comer ovo provoca indigestão”. José Constantino Ferreira Maia (Belém, PA) sabe, por ouvir dizer, que “se a pessoa chupar manga e estiver com febre tem alucinações com forte dor de cabeça, podendo provocar a morte de quem assim procede”. Eunice de Andrade Silva Rego (Bom Jardim, PE) diz que “misturar manga com jaca provoca dores intestinais”. Cáscia Frade (Rio de Janeiro, RJ) informa que “chupar manga de noite faz mal”. Josefa Mariza Barbosa da Silva e Flora Maria da Silva (Bom Jardim, PE) ouviram dizer que “comer jaca dura ou mole e, logo depois, chupar manga, dá uma dor muito forte nos intestinos, o mesmo acontecendo com quem mistura manga com abacaxi”. Marcelo Augusto Machado (Cruz das Almas, BA) sabe, por intermédio de pessoas do lugar, que “chupar manga verde dá inflamação nos ovários e causa *corrimento*”. Marcílio Alves Freitas (Recife, PE) diz que “comer ovo e, ato contínuo, chupar manga, ofende”. Florival Seraine (Fortaleza, CE) mandou me dizer que “manga com cachaça intoxica, o mesmo acontecendo com quem chupa manga e depois toma coalhada”. E Leny Amorim (Recife, PE) desde menina sabe que “misturar manga com banana-anã dá indigestão”.

No comunicado sob o n° 166, que Florival Seraine enviou à Comissão Nacional de Folclore, o conhecido folclorista cearense nos fala da *mangusta*, “comida do Ceará, da região do Cariri. Mangusta é lanche ou merenda. Numa panela de água, põem-se algumas mangas, colhidas de vez, perto de

amadurecerem, e cozem-nas. Esfriadas as mangas, cortadas em fatias, são passadas por uma urupema, ficando puréia de manga. Com açúcar e *leite* frio à vontade, ficando a mangusta mais grossa ou mais fina, serve-se". "É um prato contra o tabu alimentar do leite com manga, tido como fatal", diz Luís da Câmara Cascudo.

Não resta a menor dúvida de que a tecnologia do liquidificador, no preparo das vitaminas largamente consumidas nas grandes cidades bem como domesticamente, e o hábito já bastante arraigado de se preparar as saladas de frutas, fizeram com que muitos tabus alimentares, envolvendo frutas, perdessem a força, pelo menos nas grandes cidades.

**ÁGUA & LEITE:
SEUS *FAZ-MAL***



A importância da água na vida do homem é obviamente indiscutível. Para mitigar a sede, cozinhar os alimentos, no asseio corporal, como indispensável coadjuvante na agricultura própria da sua existência, na geração de energia e em inúmeras aplicações ligadas à vida e ao bem-estar de todos os seres que habitam a Terra, a água é responsável por suas vidas.

Mesmo assim, a água faz parte do contexto do *faz-mal*, tanto sozinha como misturada com outros alimentos do homem. São frequentes os *faz-mal* da água, alguns deles ligados ao sobrenatural, e ao simbólico, de vez que os homens primitivos também viam na água das chuvas, dos rios e dos mares um deus que ficava zangado por ocasião das tempestades, mas bondoso quando fazia com que as plantas crescessem e dessem frutos para aplacar sua fome, como vem acontecendo há milênios.

Faz mal: “a pessoa beber água com um candeeiro na mão: a pessoa morre sem fala; dormir com sede: o Anjo da Guarda levanta-se de noite para beber água e pode se afogar no pote; dormir com a casa sem água: pode a alma ter sede e ir beber água nas cacimbas, nos rios, etc., e se cair dentro d’água, o

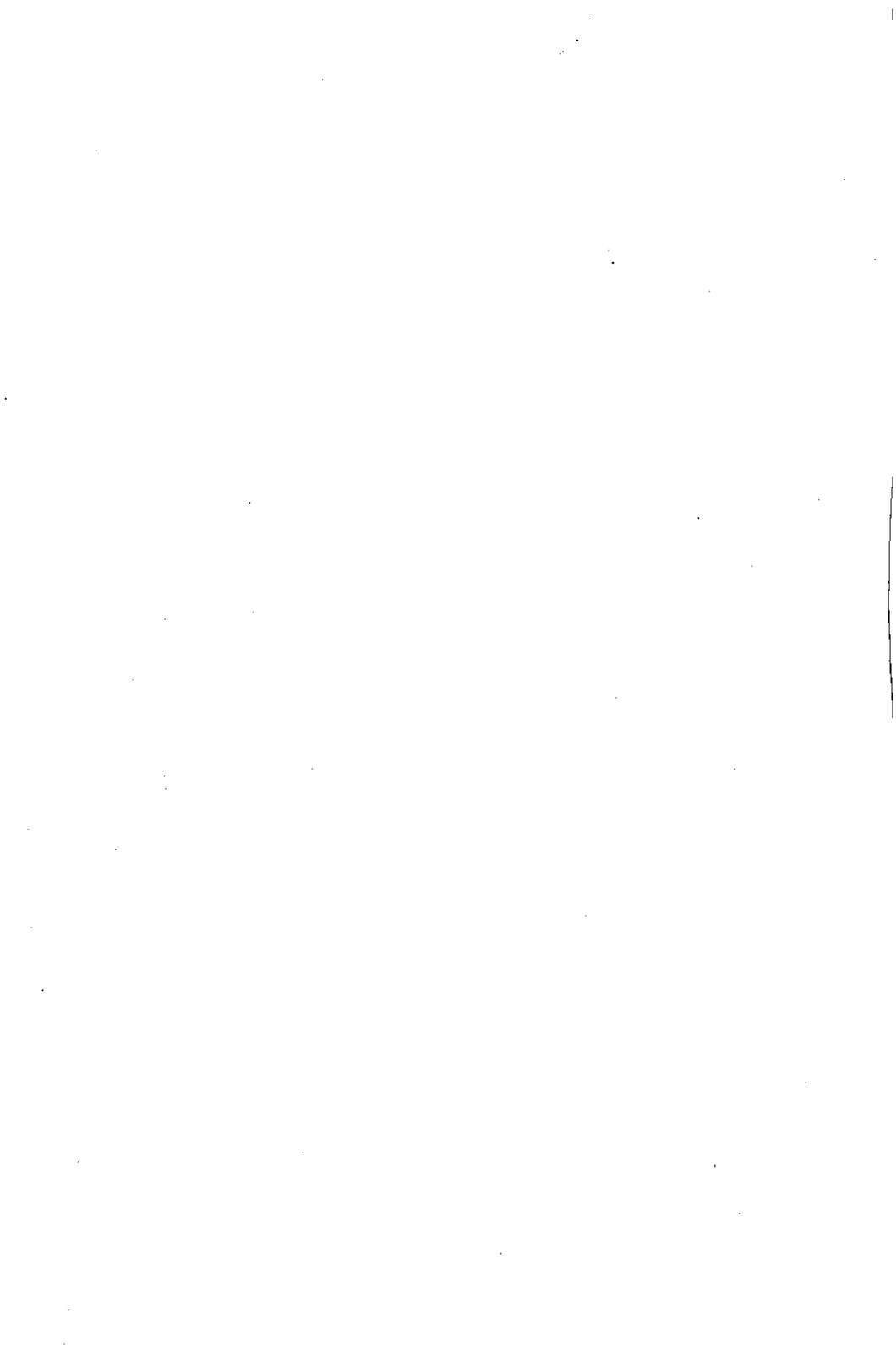
corpo morre; botar o leite para ferver, sem adicionar um pouquinho de água: seca o peito da vaca; jogar fora, com violência, a água suja do banho do menino novo: o menino, quando crescer, fica malcriado; entrar no banho de açude, de rio, de mar, sem primeiro se benzer com a água em que vai se banhar: quem assim fizer pode morrer afogado; beber água sem primeiro abanar com a mão a superfície d'água dizendo três vezes: - "Acorda, Maria!" Maria estaria dormindo na água, em espírito, porque é dona das águas doces, e antes de beber água de noite, deve-se acordar seu espírito para não o engolir. "Maria da água doce, como me foi contado, deve estar em relação mais próxima à influência negra": Maria seria Oxum, deusa dona da água doce, como a cultuam nos xangôs pernambucanos", explica Gonçalves Fernandes; beber água depois de tomar coalhada; duas pessoas se lavarem na mesma água atraem a infelicidade, a menos que façam o sinal-da-cruz.

E como o povo acredita nos *faz-mal* da água?

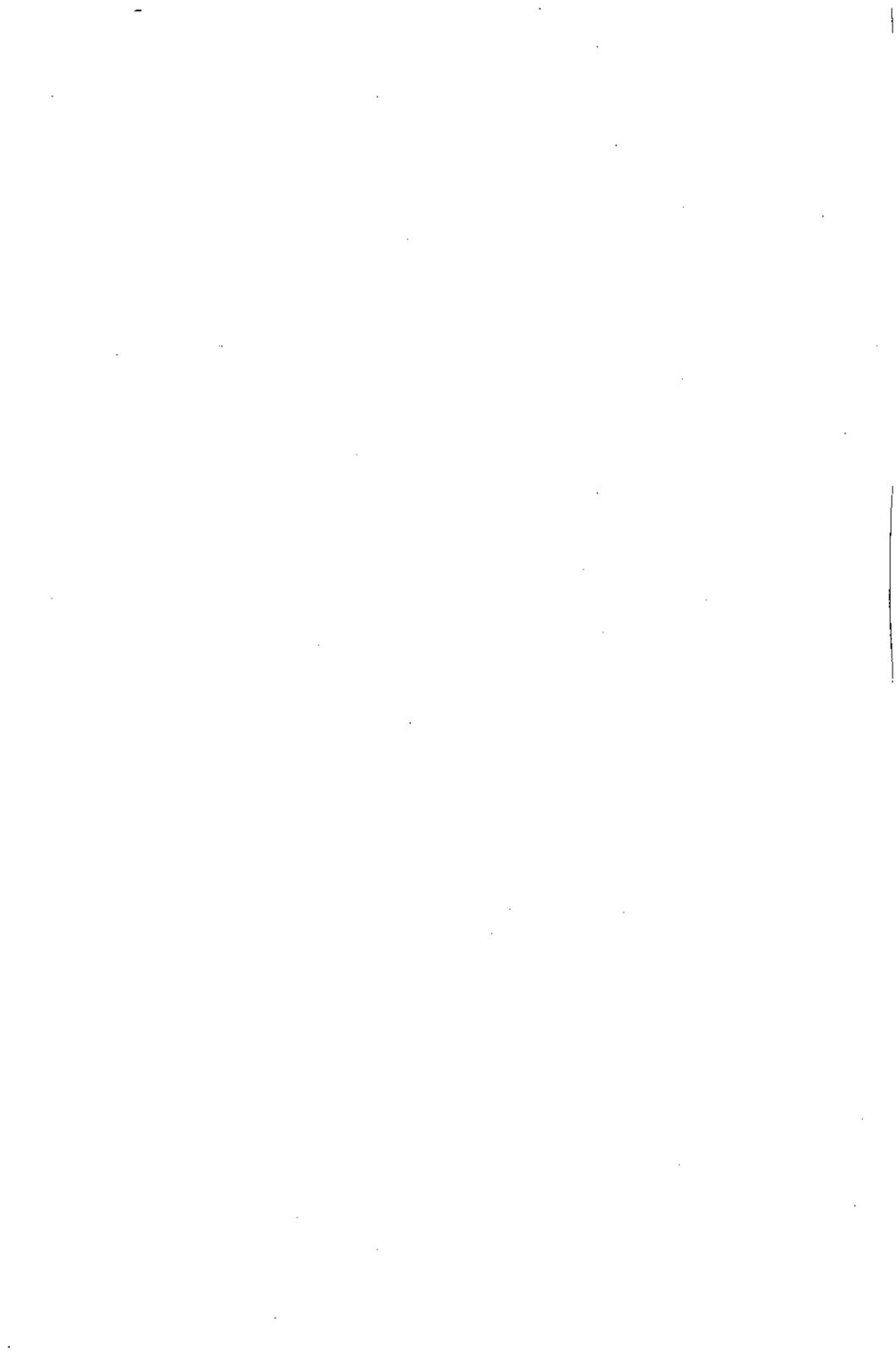
Faz-mal "comer pirão quente e beber água, causa congestão" e "chupar cana e beber água, pode causar hidropisia" - Eva Souto Maior da Silva, Bom Jardim, PE. *Faz-mal* "beber água depois da coalhada, intoxica" - Florival Seraine, Fortaleza, CE. *Faz-mal* "comer jaca mole e beber água em cima: causa dores e empanzina" - Mariano José da Silva, Bom Jardim, PE. *Faz-mal* "chupar abacaxi e, logo em seguida, tomar água morna - esquentada pelo sol - faz mal de assustar vivente. Por que? Porque intoxica as tripas do intestino" - Hélio Serejo, Presidente Venceslau, SP. *Faz-mal* "comer pirão quente e depois tomar água porque dá congestão" - Jana Cabral Félix, Bom Jardim, PE. *Faz-mal* "comer carne de porco e beber água" - Enéas Athanázio, Camboriú, SC. *Faz-mal* "chupar cana e beber água logo depois: dá diabete" - Jeová Serafim de Moura, Camboatã, PE. e Josefa Mariza Barbosa da Silva, Bom Jardim, PE. *Faz-mal* "tomar café e depois beber água fria; dá derrame" - Vera Guimarães, Olinda, PE, e José de Souza Félix, Bom Jardim, PE. *Faz-mal* "comer jaca dura ou mole e em seguida tomar a

água porque paralisa o intestino” - Flora Maria da Silva, Bom Jardim, PE.

Considerado como alimento básico, dos seres humanos e animais mamíferos, o leite também consumido como coalhada e usado na fabricação de manteiga, queijo, doce, biscoitos, bolos, pudins e sorvetes, ou ainda associado ao jerimum, ao cuscuz, à farinha, à batata, ao café, tem os seus *faz-mal*, as suas proibições obedecidas pelo povo: 1. *Faz-mal* “leite com cachaça ou outra bebida alcoólica qualquer, por que o álcool talha o leite”, registra Josué de Castro; 2. *Faz-mal* “abacaxi com leite porque causa a dor”, “laranja com leite porque dá azia”, “mamão com leite de vaca porque envenena”, e “jaca dura ou mole com leite porque dá dor e envenena” - Josefa Mariza Barbosa da Silva e Flora Maria da Silva, Bom Jardim, PE.; 3. *Faz-mal* “melancia com leite”- Regina Célia Trevisan Cunha, Araraquara, SP.; 4. *Faz-mal* “misturar caju com leite porque empanzina”- Vera Guimarães, Olinda, PE.; 5. *Faz-mal* “comer banana anã e depois tomar leite porque envenena” - Marisdei Monteiro de Souza Barbosa, Bom Jardim, PE.; 6. *Faz-mal* “comer abacaxi ou ovos e depois tomar leite” - Formosina da Silva Chaves, Recife, PE. e Marcelo Augusto Machado, Cruz das Almas, BA.; 7. *Faz-mal* “misturar álcool e leite porque não se gostam e o leite talha” - Enéas Athanázio, Camboriú, SC.; 8. *Faz-mal*, na Amazônia, a mãe amamentar o filho durante os três primeiros dias de nascido, porque seu leite é considerado *reimoso*.



**O CAFÉ E A MELANCIA
NO MUNDO DO *FAZ-MAL***



A participação do café na alimentação do brasileiro é uma constante em todo o país, em todas as classes sociais. Duas vezes por dia o café está na mesa do brasileiro: no café da manhã e no café da noite, ceia ou jantar, sem contar com o cafezinho, o chamado *café-pequeno*, servido nas repartições públicas e nos escritórios das empresas bem como nos bares das cidades.

A constância, o hábito de se tomar café está tão generalizado entre nós que sua infusão já participa até mesmo da linguagem popular. No nosso *Alimentação e Folclore* (1988) inventariei quarenta e duas expressões populares tendo o café como tema, entre os quais “chafé”- café fraco, sem gosto; “foi café-pequeno”- tudo que é fácil, de proveito imediato, sucesso obtido sem custo; “café donzelo”- o que se toma logo que *passado*, feito, e tantas outras. Entre os *faz-mal* salientamos: 1. *Faz-mal* a mulher beber café na xícara do marido, dá azar; 2. *Faz-mal* emprestar café no dia de sexta-feira, leva a sorte. Na Medicina Popular, o café serve para combater muitos males, como a asma, bronquite, câimbra de sangue, coqueluche, etc.

A mesma participação do café acontece na adivinhação, na culinária (bolos, tortas, licores), na cosmetologia, nas trovas

populares, nas expressões populares de comparação (Limpo que só pano de coar café), nas parlendas e em muitas outras óticas folclóricas.

Por constar tanto da alimentação e da vida do brasileiro é que o *faz-mal* do café é contradição nas diversas regiões do país, na maioria das vezes não somente referente à mistura com frutas e várias comidas mas, quase somente em relação à água, ao vento, ao frio. A incidência maior dos *faz-mal* do café diz respeito ao seu consumo em estado de quente, como é largamente usado, muito embora algumas pessoas gostem de café gelado (não sei se nos Estados Unidos é assim), como acontece com o mate.

Faz-mal “tomar café quente e sair ao vento, provoca trombose”- Flora Maria da Silva, Bom Jardim, PE; “entroncha a boca” - Vera Guimarães, Olinda, PE; “dá derrame”- Inácia Virgínia de Souza, Bom Jardim, PE.

Faz-mal “comer banana e tomar café; comer abacaxi e tomar café; e comer pepino e tomar café: pode causar até a morte”- Regina Célia Trevisan Cunha, Araraquara, SP.

Faz-mal “tomar café quente e levar chuva: dá congestão”- Formosina da Silva Chaves, Recife, PE; “a boca do cristão pode entortar”- Hélio Serejo, Presidente Wenceslau, SP. e Maria do Socorro Canto Santana, Bom Jardim, PE.

Faz-mal “tomar café quente e beber água gelada em cima: provoca congestão”- Josefa Mariza Barbosa da Silva e José de Souza Felix, Bom Jardim, PE; “provoca derrame”- Vera Guimarães, Olinda, PE.

Faz-mal “tomar café quente antes de dormir: tira o sono”- Enéas Athanázio, Camboriú, SC.

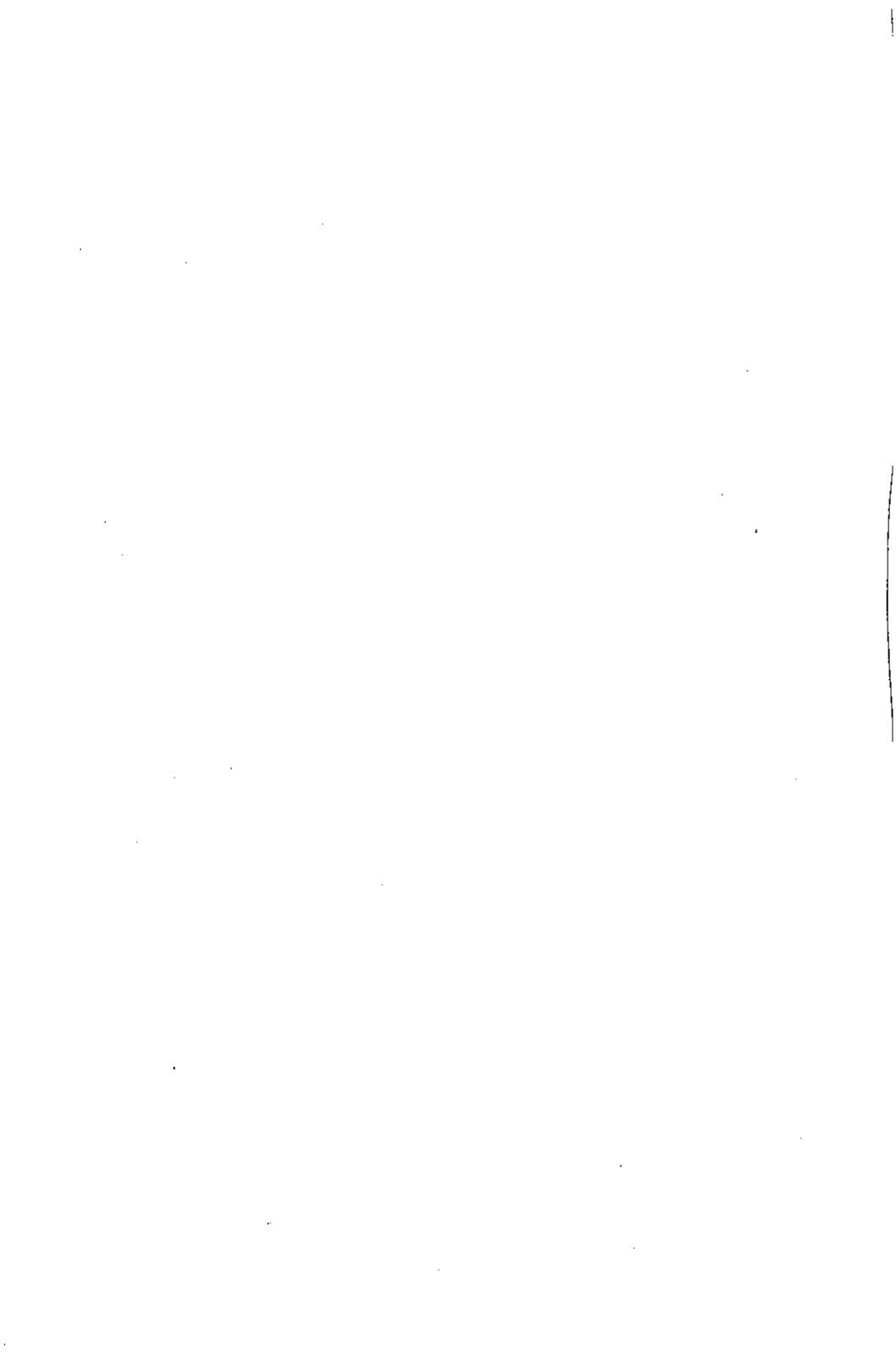
Faz-mal “tomar café quente e, em seguida, tomar banho: entreva” e “chupar laranja e tomar café: dá diabete”- Petronilo Santa Cruz Filho, Brasília, DF.

Outros *faz-mal* do café: foram inventariados por Marina de Andrade Marconi, de São Paulo: *Faz-mal*: 1. Dar café de esmola; a pessoa que ganhou o dinheiro pode fazer qualquer

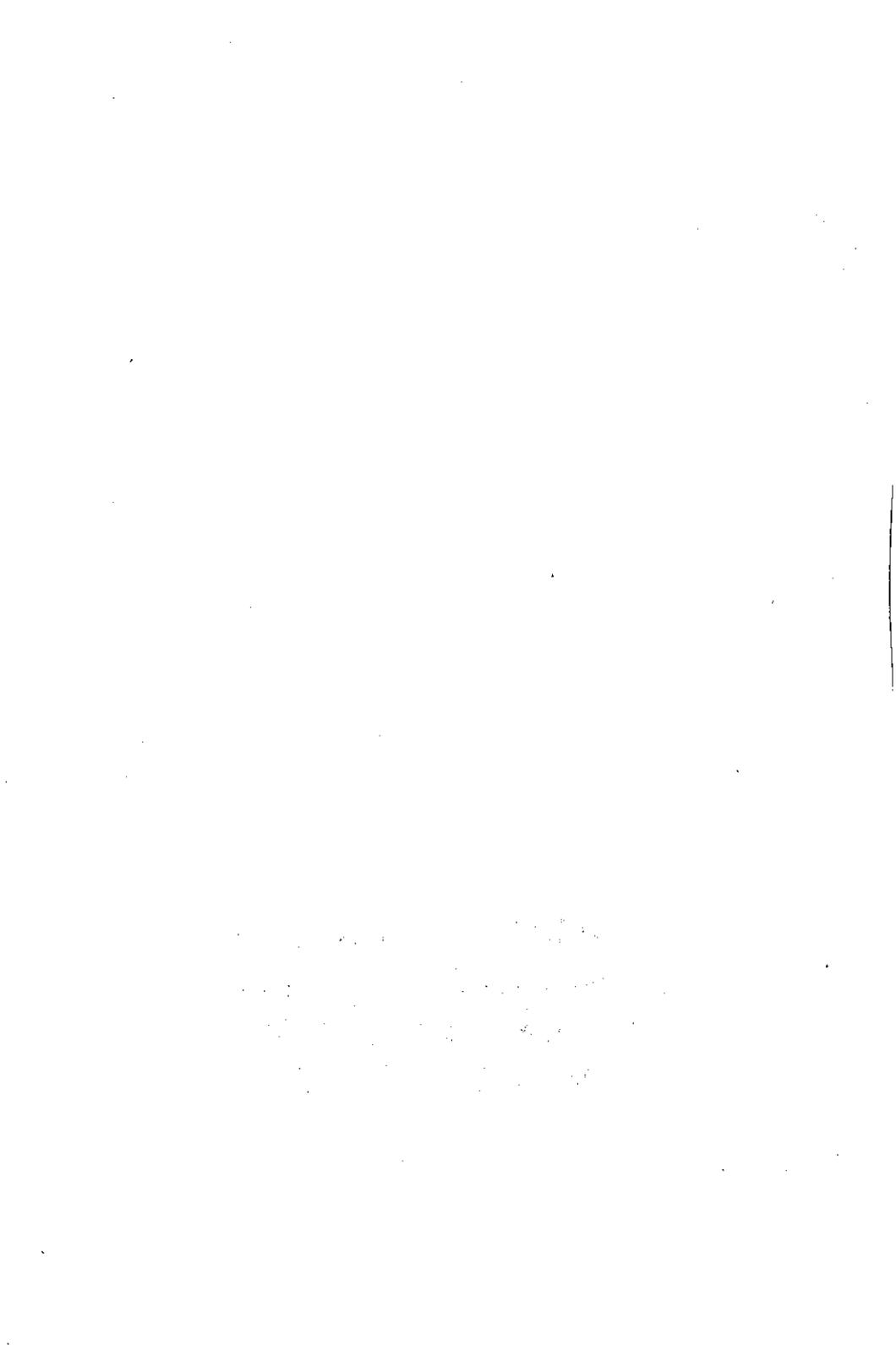
mal prá gente; 2. Torrar café num dia de domingo; 3. Moça derrubar o bule de café no chão: não casa; 3. Comprar café na sexta-feira: é veneno; 4. Tomar café em pé: a pessoa fica pobre; 5. Dar café requentado às visitas: elas ficam inimigas; 6. Empréstimo de café torrado num dia de sexta-feira, traz azar; 7. Negar café a uma mulher grávida: faz seu filho nascer com o corpo cheio de manchas; 8. Beber, a mulher grávida, café *amanhecido*: faz a criança nascer fora do tempo; 9. A moça virgem tomar café *nos dias* (quando está menstruada): deixa de ser filha de Deus.

A melancia é uma das frutas que fazem bem aos rins, é diurética. Mas por ser uma fruta que recebe, no campo, no roçado, o calor do sol e ainda mais o da terra na qual repousa desde que começa a crescer, tem fama de fruta duplamente quente, razão pela qual às vezes faz mal à saúde.

Associada a outras frutas ou até mesmo desacompanhada, a melancia gera alguns *faz-mal* interessantes como os que se seguem: *Faz-mal* “comer melancia à noite; é indigesta”- Uiar Wanderlei, Olinda, PE.; “misturar melancia com açaí ou com bacuri provoca até congestão”- José Constantino Ferreira Maia, Belém, PA.; “misturar melancia com mel dá congestão”- Petronilo Santa Cruz Filho, Brasília, DF.; “misturar melancia com uva ou com leite, dá congestão”- Enéas Athanázio, Camboriú, SC.; “comer melancia e logo após beber leite, comer ovo ou tomate, dá congestão”- Regina Célia Trevisan Cunha, Araraquara, SP.; “comer melancia antes de dormir é perigoso”- Marisdei Monteiro de Souza Barbosa, Bom Jardim, PE. Indagando de alguns fiéis apreciadores da cachaça também constatei em Pernambuco, sua proibição com melancia, com a seguinte explicação: a cachaça é quente e a melancia é fria, razão pela qual faz mal.



**OUTROS *FAZ-MAL* DE
COMIDAS MISTURADAS
OU NÃO, BEM COMO
ISOLADAMENTE**



Misturar, sempre foi um verbo que nunca deu muito certo. As misturas, algumas vezes, são, até mesmo, impossíveis, como a do azeite com a água, que nunca se unem. Outras, são até mesmo criminosas, como a da goiaba com o tomate na fabricação industrial das goiabadas; a do café com o milho, procedimento usado por algumas torrefações irresponsáveis que visam aumentar o lucro; a do leite de vaca com água de torneira, que já enriqueceu muitos leiteiros inescrupulosos, a ponto de serem encontradas *piabas* nas garrafas do produto vendidas ao consumidor.

E as misturas sociais do rico com o pobre, do negro com o branco, do homem com a mulher, cada um puxando a brasa para sua sardinha?

Na alimentação, o povo crê no *faz-mal* de inúmeras misturas capazes de prejudicar a saúde e até mesmo de causar a morte das pessoas.

Vejamos, agora, outras misturas que fazem mal, além das da manga com o leite, já referidas.

“Misturar, na mesma refeição, carne e peixe, faz mal; a pessoa pode criar rabo e virar sereia” - informa Marcelo Augusto

Machado, de Cruz das Almas, BA; Leny Amorim, do Recife, PE., diz que “a mistura dá indigestão e o sangue pode subir para a cabeça” e Petronilo Santa Cruz Filho, de Brasília, DF, ouviu dizer que “faz crescer as orelhas”. “Misturar repolho e uva faz mal aos doentes acamados, junta gases e pode dar nó nas tripas”, afirma Leny Amorim, do Recife, PE, que informa, ainda: “misturar banana com goiaba, faz mal, dá constipação”, “misturar batata-doce com leite faz mal, porque vira as tripas”, “comer banana e, depois, jaca, faz mal porque dá prisão de ventre”, “comer pepino com repolho dá barriga inchada”, “comer *sarapatel* e, depois, tomar leite, faz mal porque talha o fígado”, “comer cuscuz após ter comido jaca faz a pessoa ficar *inturida*”, “faz mal comer qualquer fruta e, depois, tomar leite, porque acaba com o estômago”, “faz mal misturar jaca com abacaxi, porque o abacaxi é indigesto, ácido, e a jaca é massa que dificulta a digestão e pode matar ou deixar a pessoa *inturida*”; Saul Martins registrou as seguintes misturas que fazem mal: “ovo com pepino”, “banana com melancia”, “água com coalhada”, “repolho com tomate”, sem falar nas conseqüências; Fernanda Macruz, de São Paulo, SP, registrou o *faz-mal* das seguintes misturas: “jaca e banana, na Bahia”, “jabuticaba e leite, em Minas Gerais”, “mexerica com banana-prata, na Bahia”.

Considerada pelos antigos como a fruta dos sábios, a banana que, segundo a sabedoria popular, de manhã é ouro, de tarde é prata e, de noite, mata, é largamente consumida mais pela população rural do que pela urbana, tem, também, os seus *faz-mal*. A de “são tomé, comida em excesso, é de má digestão”, afirma José Constantino Ferreira Maia, de Belém, PA; “comida à noite, faz mal”, diz Lúcia Vieira de Melo, do Recife, PE; “se a pessoa comer banana-anã com o corpo suado, pode ser fatal”, assegura Josefa Mariza Barbosa da Silva, de Bom Jardim, PE; “a banana não é aconselhável a quem sofre de pressão baixa”, observa o Grupo de Educação Integrada do Colégio Apoio, do Recife, PE.

A banana também não dá muito certo quando associada a outras frutas e alimentos: “ovos com banana faz mal” e “causa disenteria e dor”, afirmam Formosina da Silva Chaves, do Recife, e José de Souza Felix, de Bom Jardim, PE.

O grande médico brasileiro Miguel Couto sentenciou, certa feita, baseado no seu saber que “se cada brasileiro comesse um ovo por dia o Brasil seria outro país”. Espécie de galinha concentrada, o ovo é alimento muito recomendado a todas as pessoas, velhos, adultos e crianças, com a devida parcimônia, e que não tenham a taxa de colesterol elevada. Participando, assim, da alimentação do povo em geral, o ovo tem, também, os seus *poréns*, não podendo ser comido na mesma refeição, misturado com determinadas frutas e certos alimentos e em situações diversas: “comer ovo e chupar abacaxi, dá congestão das brabas”, asseguram Petronilo Santa Cruz Filho, de Brasília, DF e José de Souza Felix, de Bom Jardim, PE; “comer ovos cozidos quando a mulher estiver menstruada provoca mau cheiro”, informa Inácia Virgilina de Souza, de Bom Jardim, PE; “ovo cozido com manga faz mal, porque causa dor nos intestinos”, segundo Erenice de Andrade Silva Rego, de Bom Jardim, PE; “comer mamão com ovo dá dor e pode ser fatal”, sentencia Flora Maria da Silva, de Bom Jardim, PE.

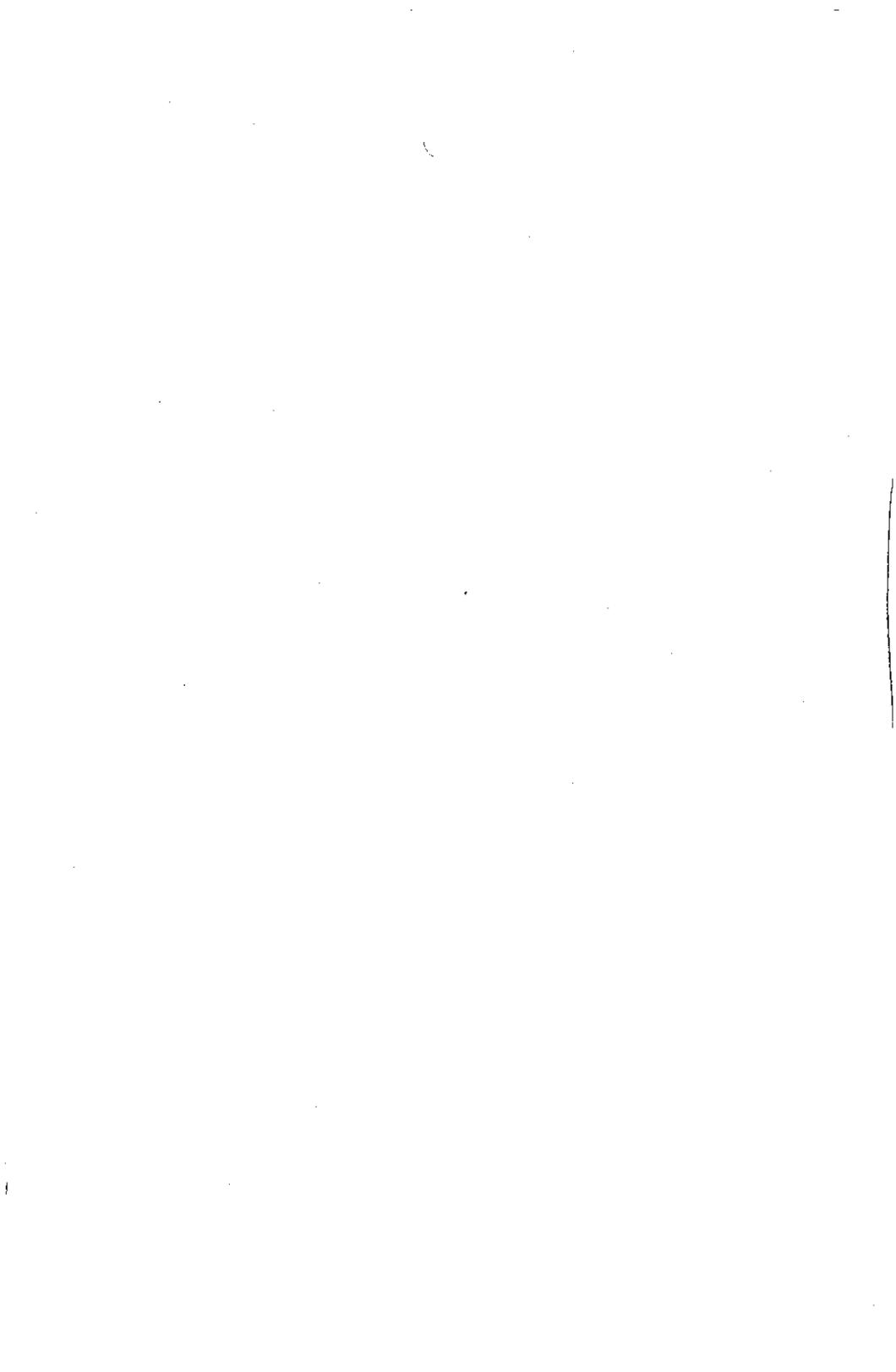
Além das misturas já referidas fomos ainda informados das que se seguem: “abacaxi com aguardente faz mal, causa dor nos intestinos”, segundo Erenice de Andrade Silva Rego, de Bom Jardim, PE; “comer peixe e tomar leite possibilita que o peixe apodreça no organismo”, informa o Grupo de Educação Integrada, Colégio Apoio, do Recife, PE; “tomar cachaça e, depois, caldo de cana, dá dor de estômago”, “comer carne de gado juntamente com carne de porco, provoca lepra”, “comer coalhada e beber água dá *caganeira*”, “comer jabuticaba depois de comer carne de porco, dá congestão”, “comer pepino com carne de porco, dá congestão”, “comer pepino e tomar cachaça, dá congestão”, “comer carne de porco e, em seguida, tomar banho, entrava e mata”, “tomar cerveja e comer muita carne, dá

excesso de *pum*”, mandou dizer Petronilo Santa Cruz Filho, de Brasília, DF; “a mistura de caju com leite acarreta mal-estar com vômito”, diz Maria Inês Duarte Pires de Castro, do Recife, PE.

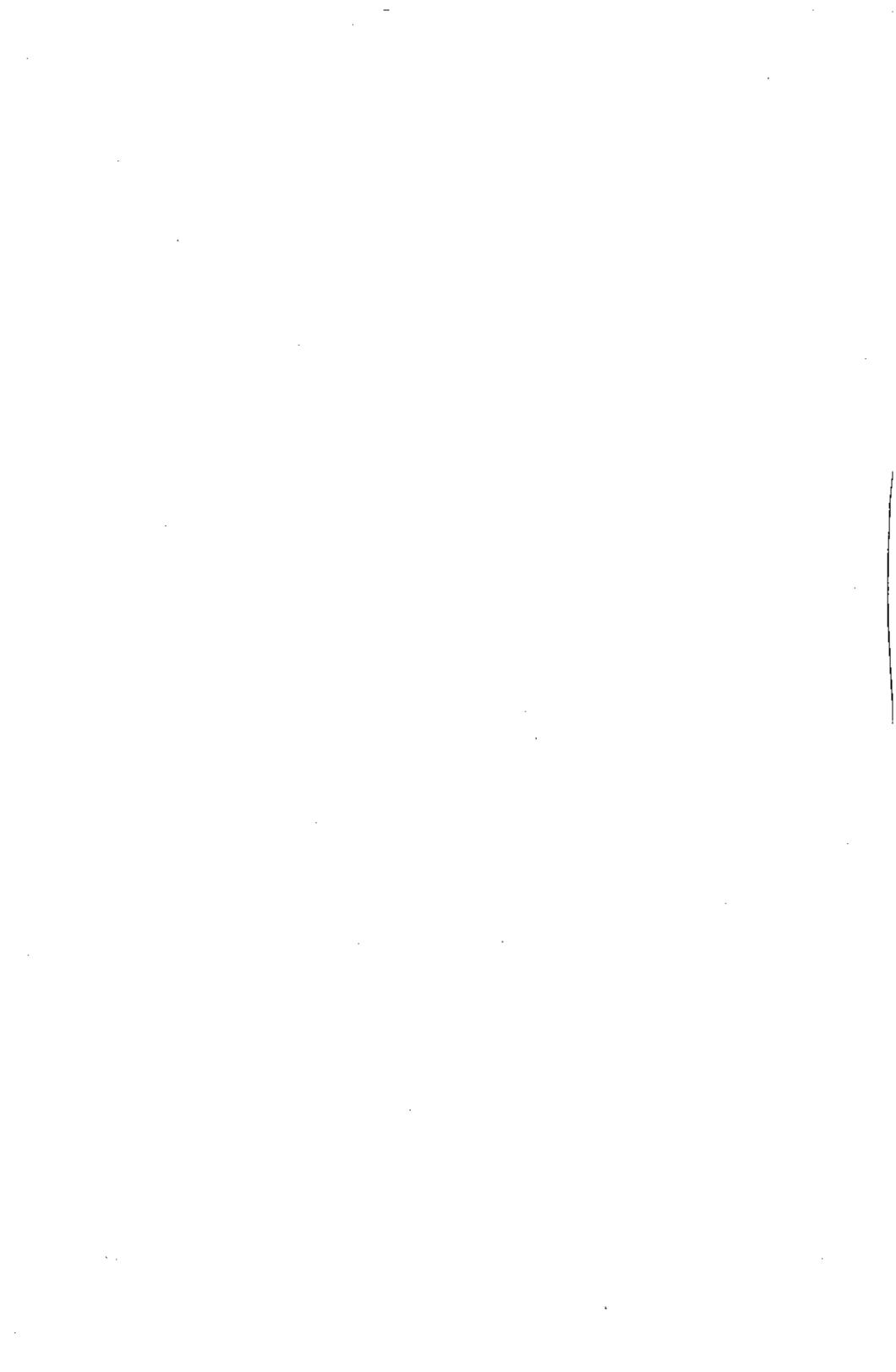
Depois das misturas de frutas com comidas de panela e de frutas com outras frutas, teremos, agora, alguns *faz-mal* isolados, isto é, não agrupados, recebidos da parte dos informantes desta pesquisa, a fim de ser aproveitado e devidamente registrado todo o material enviado: “comer batata-doce à noite e, em seguida, ir dormir com a barriga cheia, dá azia, *aroto-choco* e até dores, também”, diz Mariano José da Silva, de Bom Jardim, PE; “após um almoço *pesado*, como *cozido* ou *feijoadada*, deve-se evitar tomar banho até o prazo de duas horas para não se ter congestão”, informa Maria Inês Duarte Pires de Castro, do Recife, PE; “não é bom comer couve no mês de agosto porque faz mal, a pessoa morre logo”, segundo Eva Souto Maior da Silva, de Bom Jardim, PE; “melancia é indigesta”, “carne de porco é perigosa”, diz Lúcia Vieira de Melo, do Recife, PE; “faz mal comer caroço de goiaba, semente de banana-comprida, sementes de frutas de uma maneira geral, porque o povo diz que causa apendicite”, ouviu dizer Semira Adler Vainsencher, do Recife, PE; “à noite não se pode comer batata-doce, jaca ou macaxeira, porque *empanzina*”, informa Júlia Fidélis, de Caruaru, PE; “não é bom comer repolho porque é *reimoso* e faz mal à saúde”, assegura Marisdei Monteiro de Souza Barbosa, de Bom Jardim, PE; “sapoti faz mal a quem sofre do coração”, “pinha faz mal à cicatrização”, informa o Grupo de Educação Integrada, Colégio Apoio, do Recife, PE; “melancia no sol quente, endoia, BA”, “*faz-mal* a mulher grávida passar por baixo do varal ou cerca de arame: o cordão umbilical enrola no pescoço do nenem”, “*faz-mal* a mãe novata, por seis meses, comer carne de vaca - fica doida”, MG, “*faz-mal* a pessoa que torrou café pôr as mãos n’água fria, aleija”, informa Fernanda Macruz, de São Paulo, SP; “*faz-mal* comer miolos de galinha, porque a pessoa fica rude”, “chupar melancia

na virada do sol, porque dá congestão cerebral”, “comer comida quente na panela, porque dá palpitação”, “comer arroz com casca, porque cria pedra na vesícula”, “comer peixe de couro porque a pessoa fica leprosa”, “comer pé de galinha porque não junta dinheiro”, “comer coração de galinha, porque a pessoa fica medrosa”, “não se deve beber água diretamente com a boca sobre a fonte, porque a pessoa começa a sofrer ataques”, “*faz-mal* mandar comida de uma casa para outra, porque traz malquerença”, “*faz-mal* comer carne na Sexta-Feira Santa, porque os dentes se afundam nas gengivas”, “*faz-mal* a mulher comer couve, porque dá fedor às regras”, registra Saul Martins. MG.

O escritor e folclorista cearense Eduardo Campos registrou as seguintes proibições: “*faz-mal* comer ata, de noite, antes de dormir, porque a pessoa sonha com os mortos”, “*faz-mal* deixar comida no prato, sobejo, nas refeições, porque dá azar, a comida pode faltar, depois”, “*faz-mal* cuspir no prato de comida porque chama penúria”, “*faz-mal* comer, servido pelas mãos dos outros, dá agouro”.



OS *FAZ-MAL*
SEVERINA ALVES DA SILVA



A ciência popular
Junto à superstição
Fazem parte do curriculum
Da vida de uma nação.

Aquí, amigo, eu relato
Alguns destes mistérios
Dos *faz-mal* alimentares
De nossos pais, os critérios.

Banana de manhã é ouro
À tarde se torna prata
Mas para os que já passaram
Se comer de noite, mata.

Abacaxi, fruta boa
E até medicinal
Porém, comê-la com leite
Vai parar no hospital.

Minhas velhas tias diziam
Para mim, bem de mansinho
Se quiser empanzinar
Coma *fava* com toucinho.

Melancia é saborosa
Serve bem pra digestão
Um rapaz comeu, quente
Morreu sem pedir perdão.

Faz-mal, meu Deus, era mesmo
Nesta tal menstruação
Uma mulher menstruada
Não comia frutas, não.

A tal da *manga* com leite
Fruta de muito sabor
Podes crer, é um veneno
Causa indigestão e dor.

Comer *carne de veada*
Se a mesma estiver vadia
Provoca queda de cabelo
E forte disenteria.

A mulher ganhava neném
Logo os ouvidos tapava
Os pés dentro de uma meia
Serenos e vento, não levava.

Não comia frutas, nem peixes
Nem comida requentada
Banho quente, com 15 dias
Com trinta, o frio tomava.

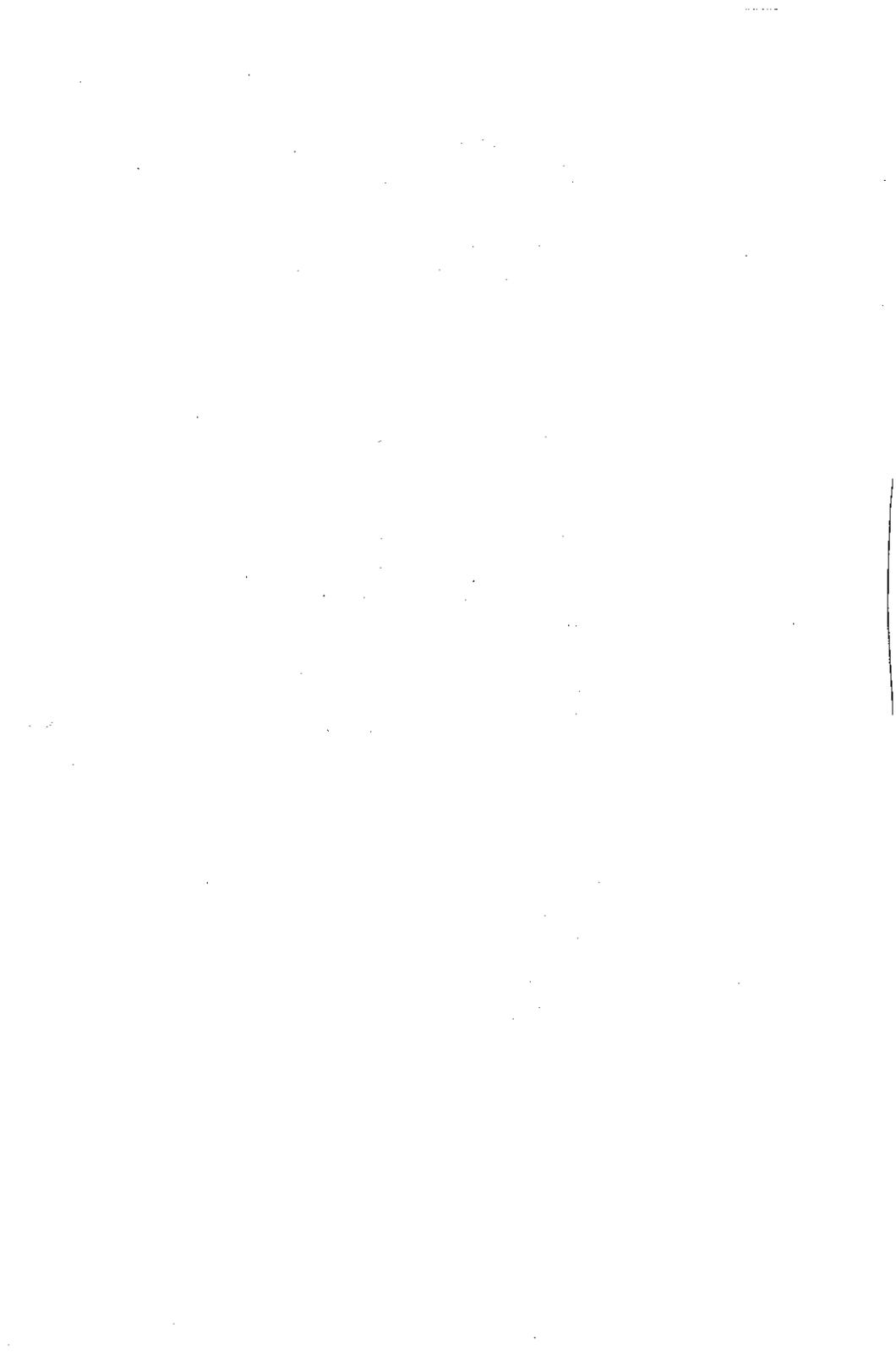
Nem purgantes para vermes
Era muita confusão
Uma meia no pescoço
E uma chave na mão
Pra não vomitar o remédio
E nem sentir reação.

Tomava de madrugada
Bem vazia a barriga
Antes uma colher de açúcar
Pra enganar as lombrigas.

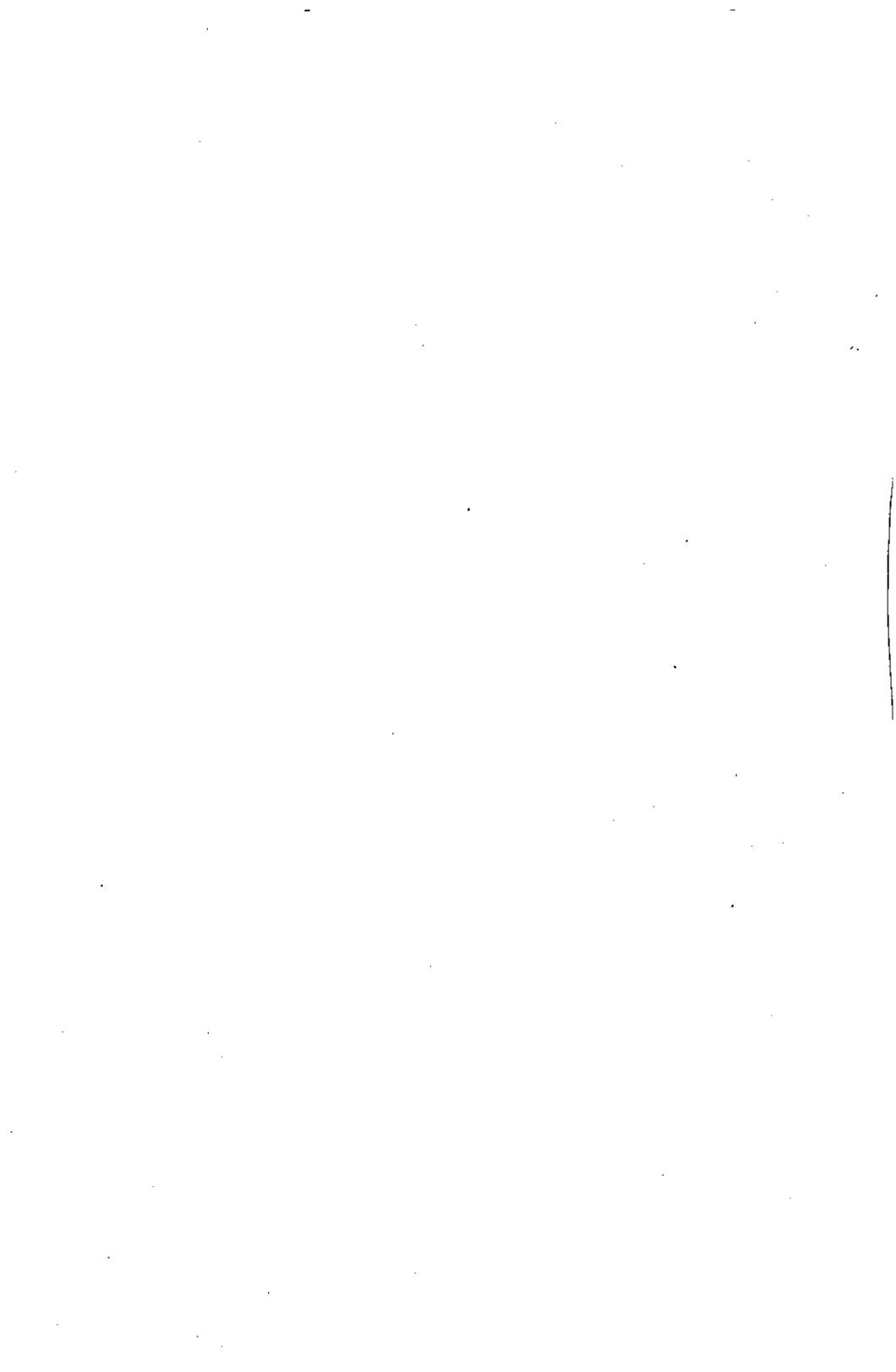
Vermicida Santo Antônio
E o tal óleo de mastruz
E com dois dias de dieta
Sem comer carne e cuscuz.

Arroz branco com bacalhau
Pão assado, carne de peito
A dieta do purgado
Até fazer o efeito.

O repolho é um veneno
Pra's doenças de inflamação
Pirão de carne de boi
Dá, em muitos, congestão
Quando come e vai dormir
Ou fazer qualquer ação.



CONCLUSÕES



Tabu, credence, *faz-mal*, ou qualquer outra denominação que possa ainda vir a ter, indefinível e inexplicável, existindo desde priscas eras, sempre existiu no espírito de todos os povos. Fugindo das fronteiras da lógica e do sobrenatural, constituindo, através de milênios, sólidas raízes culturais, ora alicerçando civilizações as mais diferenciadas, enfrentando o progresso tecnológico das ciências, mas existindo sempre porque esse progresso não tem força suficiente para mudar o imutável, o eterno - tal fenômeno ainda vive na alma da humanidade.

Alguém poderá argüir: você acredita nessa estória de que manga com leite possa fazer mal? Respondo, eu: acredito. Acredito porque partindo do princípio de que cada cabeça é um mundo, cada organismo é diferente dos demais, e agem diferentemente. E o que possa fazer mal à saúde de alguém, como no caso da mistura da manga com o leite, pode ser saudável para outras pessoas.

Será, mesmo, que comer casca de queijo possa fazer com que a pessoa que assim proceder perca a memória? Respondo, eu: acredito. Acredito porque partindo do princípio de que cada cabeça é um mundo, cada organismo é diferente dos demais, e

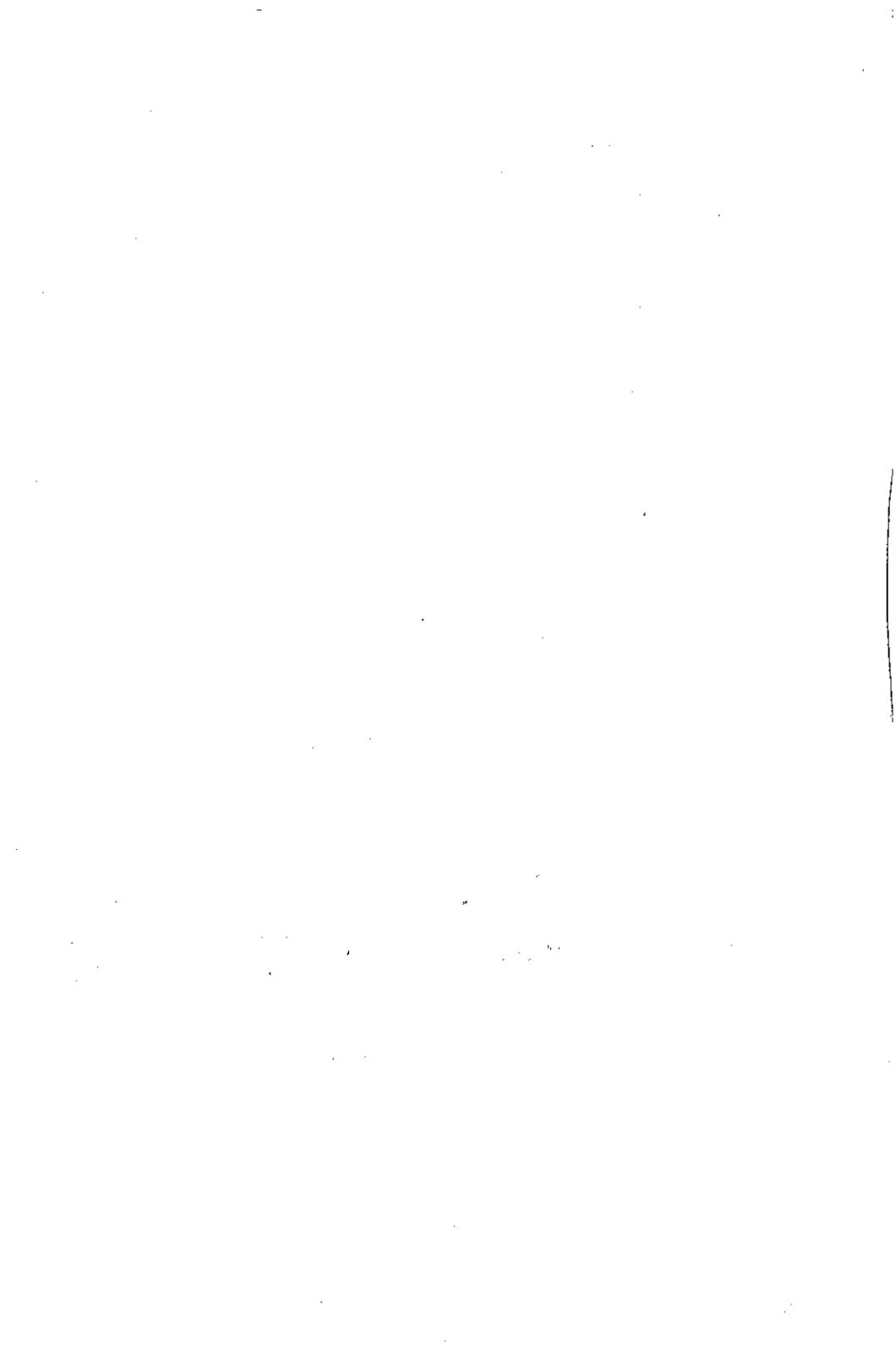
agem diferentemente. E o que possa fazer mal à saúde de alguém, como no caso da mistura da manga com o leite, pode ser saudável para outras pessoas.

Será, mesmo, que comer casca de queijo possa fazer com que a pessoa que assim proceder perca a memória? Respondo, então, com outra argüição: quem sabe se a parte externa do queijo em contato com o oxigênio do ar ou por força do mofo que costuma criar não seja responsável, numa mecânica química, pela produção de uma outra substância capaz de interferir no comportamento do cérebro?

Quem é que pode duvidar que comer feijoadada, cozido com pirão de farinha de mandioca, buchada ou outra qualquer comida considerada pesada e, em seguida ir dormir ou ter relações sexuais possa fazer bem à saúde?

Foi a sabedoria popular que deu origem à medicina ortodoxa, ao Direito, à Medicina científica, à literatura, às diversas artes plásticas, às mais variadas atividades humanas. E foi a mesma sabedoria popular que criou as crendices, os tabus, os *faz-mal*. Sendo assim, por que duvidar de quem vem acertando sempre desde que o mundo é mundo?

AGRADECIMENTOS

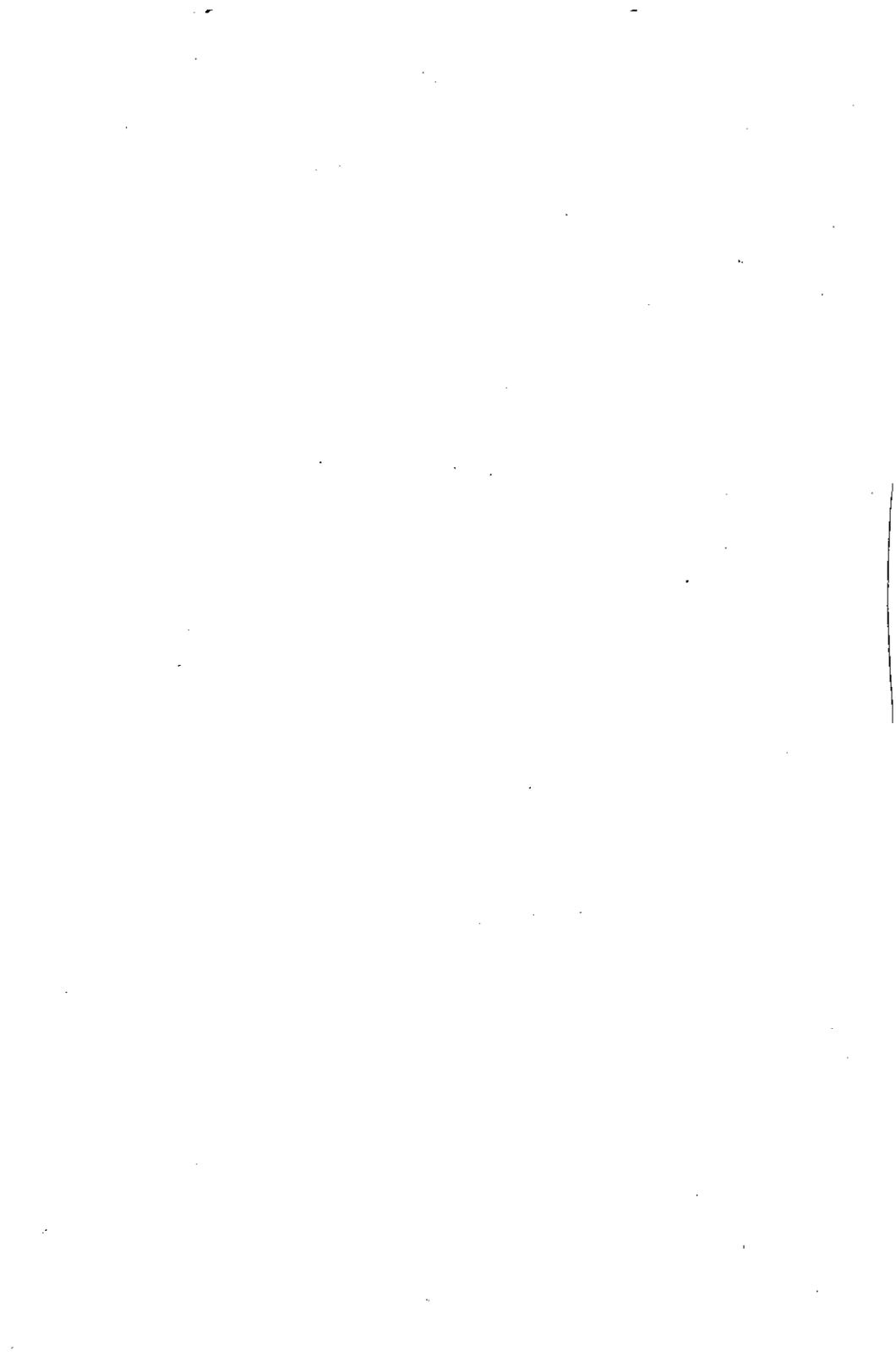


Esta pesquisa, gerada na Coordenadoria de Estudos Folclóricos do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco, do Recife, não poderia ser feita sem a colaboração de Altimar Pimentel (Cabelado, Paraíba), Cásia Frade (Rio de Janeiro, RJ), Cirinéia Amaral (Recife, Pernambuco), Colégio Equipe - Grupo de Educação Integrada (Recife-Pernambuco), Cristina Maria Buarque (Recife, Pernambuco), Departamento de Educação (Fundação Joaquim Nabuco, Recife), Enéas Athanázio (Camboriú, Santa Catarina), Erenice de Andrade Silva Rego (Bom Jardim, Pernambuco), Ernesto Saler (São Paulo, SP), Eva Souto Maior Silva (Bom Jardim, Pernambuco), Felix Coluccio (Buenos Aires, Argentina), Fernanda Macruz, São Paulo, SP), Flora Maria da Silva (Bom Jardim, Pernambuco), Florival Seraine (Fortaleza, Ceará), Formosina da Silva Chaves (Recife, Pernambuco), Fernando Souto Mendes (Bom Jardim, Pernambuco), Hélio Serejo (Presidente Venceslau, São Paulo, SP), Inácia Virgilina de Souza (Bom Jardim, Pernambuco), Jana Cabral Felix (Bom Jardim, Pernambuco), Jeová Serafim de Moura (Bom Jardim, Pernambuco), José Constantino Ferreira Maia (Belém, Pará), José de Souza Felix (Bom Jardim, Pernambuco), Josefa Mariza

Barbosa da Silva (Bom Jardim, Pernambuco), Júlia Fidélis (Caruaru, Pernambuco), Leny Amorim (Recife, Pernambuco), Lúcia Vieira de Melo (Recife, Pernambuco), Marcelo Augusto Machado (Cruz das Almas, Bahia), Marcílio Alves Freitas (Recife, Pernambuco), Maria Cristina Couto (Olinda, Pernambuco), Maria do Carmo de Albuquerque Barros (Bom Jardim, Pernambuco), Maria do Socorro Canto Santana (Bom Jardim, Pernambuco), Maria Inês Duarte Pires de Castro (Recife, Pernambuco), Maria Laura Cisneiros de Barros (Recife, Pernambuco), Mariano José da Silva (Bom Jardim, Pernambuco), Marisdei Monteiro de Souza Barbosa (Bom Jardim, Pernambuco), Paulo Valadares (Campinas, São Paulo), Petronilo Santa Cruz Filho (Brasília, DF), Regina Célia Trevisan Cunha (Araraquara, São Paulo), Saul Martins (Belo Horizonte, Minas Gerais), Semira Adler Vainsencher (Recife, Pernambuco), Severina Alves da Silva (Bom Jardim, Pernambuco), Uiara Wanderley (Olinda, Pernambuco), Vera Guimarães (Olinda, Pernambuco) e Vera Zattera (Caxias do Sul, Rio Grande do Sul), que responderam os questionários com as informações solicitadas.

Meus agradecimentos a todos os que contribuíram para a realização desta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA



GUÉRIOS, R. F. Mansur. *Tabus Lingüísticos*. Rio de Janeiro: Organização Simões Editora, 1956.

CASTRO, Josué de. *Fisiologia dos Tabus*. Rio de Janeiro, 1940.

GONÇALVES FERNANDES. *O Folclore Mágico do Nordeste*. Usos, costumes, crenças & ofícios mágicos das populações nordestinas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A.- Editora, 1938.

LÁSCIO, Cecília Maria Sanioti di. *Tabus Alimentares*. Recife: Universidade do Recife, 1972.

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Edições Paulinas, s/d.

COLUCCIO, Felix. *Dicionário Folclórico Argentino* (2ª ed.).
Buenos Aires: Editorial Plus Ultra, 1981.

MARTINS, Saul. *Os Barranqueiros*. Belo Horizonte: Centro
de Estudos Mineiros, 1969.

_____. *Folclore em Minas Gerais*. Belo Horizonte:
Editora da Universidade de Minas Gerais. 1991.

MAUÉS, Maria Angélica Motta & Raimundo Hevaldo. *O
Folclore da Alimentação: tabus alimentares da Amazônia*.
Belém, 1980.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da
língua portuguesa*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Nova
Fronteira S.A., 1986.

SERAINE, Florival. *Comunicado n° 166 à Comissão Nacional
de Folclore*. Rio de Janeiro: 1976.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*.
Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954.

SOUTO MAIOR, Mário. *Alimentação e Folclore*. Rio de
Janeiro: Ministério da Cultura/Funarte/Instituto Nacional
do Folclore, 1988.

MARCONI, Marina Andrade. *Folclore do café*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1976.

SOUTO MAIOR, Mário. *Cachaça* (2ª ed.). Brasília: Thesaurus, 1985.

FRADE, Cásia. *Folclore Brasileiro: Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Fundarte/Instituto Nacional de Folclore, 1979.

SOUZA BARROS. *Tabus e hábitos alimentares*. Arquivos Brasileiros de Nutrição. Rio de Janeiro, vol. 17 (1:39-50), jan/jun., 1961.

VALENTE, Waldemar. *Nordeste em três Dimensões*. Recife: Editora Asa, 1986.

SOARES, Donatécio. *Folclore brasileiro - Santa Catarina*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1979.

FERNANDES, Andrea Gondim. *Velhos engenhos*. Recife: Editora Asa, 1986.

SOUTO MAIOR, Mário. *Comes e bebes do Nordeste* (4ª ed.). Recife: Edições Bagaço, 1995.

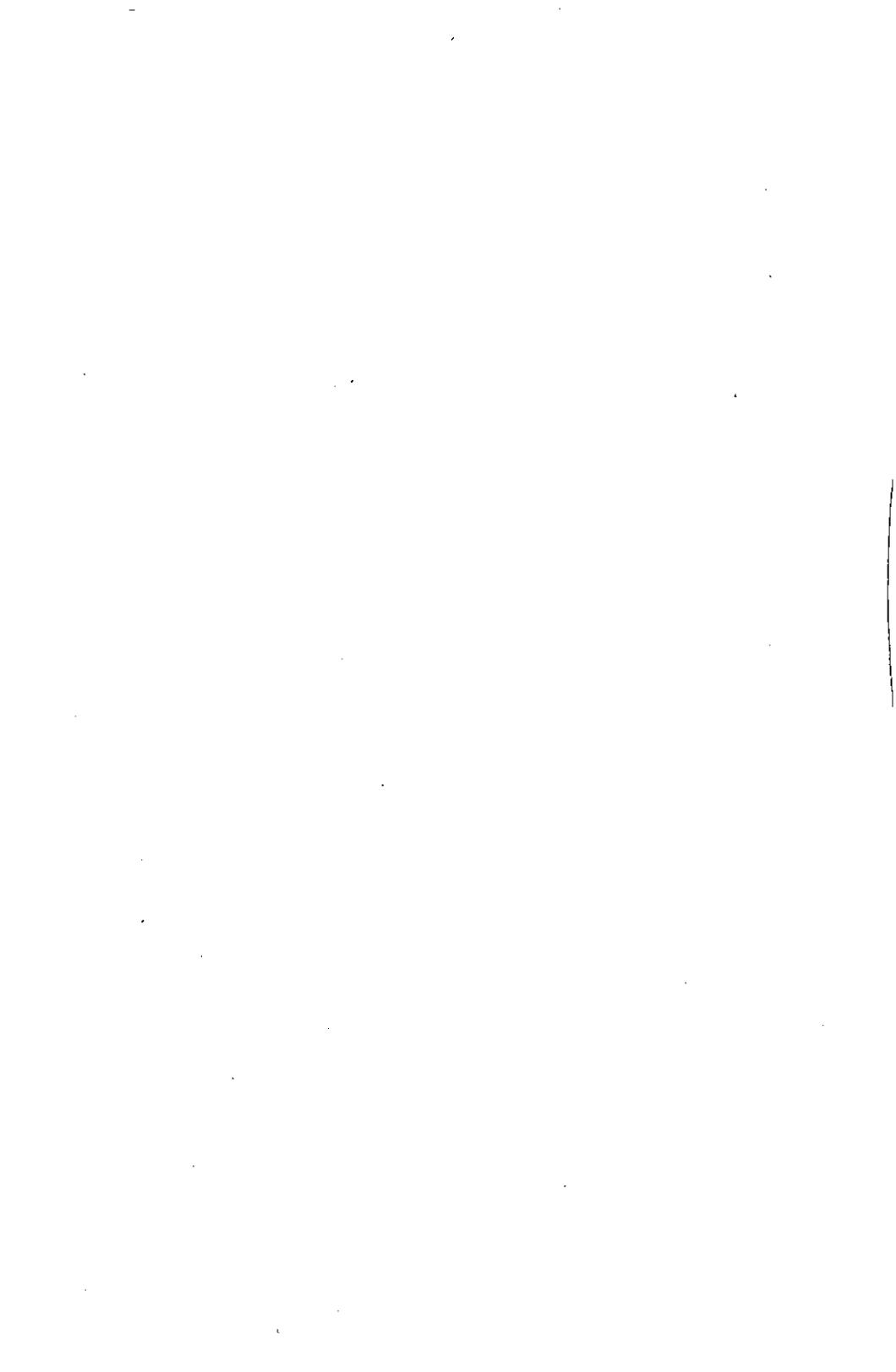
_____. *Em torno de uma possível etnografia do pão*. Recife, 1971.

ARAÚJO, Alceu Maynard. *Medicina Rústica* (3^a ed.). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

COSTA, F. A. Pereira da. *Folclore Pernambucano* (1^a ed. autônoma). Recife, Arquivo Público Estadual, 1974.

BARBALHO, Nelson. *Dicionário da aguardente*. Recife, 1974.

OPINIÕES



BRASIL x PORTUGAL - AQUELE ABRAÇO

FERNANDO GONÇALVES, *Jornal do Commercio*, Recife, 13.1.1996: “Reconheço em Mário Souto Maior um quixote autêntico nas lutas pela preservação do que há de mais legítimo no folclore regional.”

MARCUS PRADO, *Diario de Pernambuco*, Recife, 23.1.1996: “Folclorista infatigável, Mário Souto Maior sabe ir às melhores fontes e tirar delas o que há de melhor. E o melhor anedotário, a caricatura feita, ninguém sabe de onde saiu, contra os portugueses, acha-se nesse livro.”

JOÃO ALBERTO, *Diario de Pernambuco*, Recife, 3.3.1996: “Está excelente o novo livro do mestre Mário Souto Maior, *Brasil x Portugal - aquele abraço*, reunindo piadas envolvendo portugueses e brasileiros.”

HERNÂNI DONATO, São Paulo, 10.1.1996: “O saber fazer

de sempre, o sabor da leitura. Li-o de uma assentada, gozo e proveito.”

EDGAR MATOS, Recife, 11.4.1996: “Parcela significativa de nosso anedotário, as piadas-de-português se constituem em importante representação do folclore pátrio e, como tal, não poderiam escapar ao foco desse incansável perscrutador da alma popular que é Mário Souto Maior.”

HILDEGARDES VIANNA, *A Tarde*, Salvador, 6.5.1996. “O livro de Mário Souto Maior me arrancou boas gargalhadas. Alíás, eu já o conhecia. Mário Souto Maior é um amigo irmão. Tem muita coisa engraçada. Você tem razão em admirá-lo. É realmente digno de nota, ser ele um homem que já publicou mais de quarenta obras. Você me pergunta como é que ele consegue publicar com tanta frequência, sendo um homem pobre. Acredito que com coragem. Deus ajuda a quem se ajuda.” (Crônica a respeito de um presente de Natal que a escritora baiana recebeu de um leitor: o livro *Brasil x Portugal - aquele abraço, dentro de um ovo de isopor.*)

O HOMEM E O TEMPO

RENATO PACHECO, Vitória, ES, 28.3.1996: “Seu labor cultural de quase sessenta anos me espanta. Nenhuma inveja, tudo é pura e santa admiração. Agora, mesmo, recebo *O Homem e o Tempo*. Que belo livro. quanta pesquisa neles envolvidas! Pernambuco sempre nos deu, ao Brasil, grandes cientistas sociais, entre eles, Mário Souto Maior, também poeta”.

ESTHER KARWINSKY, São Paulo, 7.4.1996: "Recebi, com grande prazer, *O Homem e o Tempo*. Muito grata, Mestre! Neste tempo de vacas magras é uma bênção do céu o Folclore receber a dádiva de sua erudita produção. *A la recherche du temp perdu* não é o seu caso, pois tenho a certeza de que todos os instantes de sua preciosa existência têm sido aproveitados para nos transmitir a experiência e conhecimentos de seu profundo saber".

CÁSCIA FRADE, Rio de Janeiro, 12.4.1996: "Já lhe disse algumas vezes que você é um veio inesgotável no garimpo de ouro de nossa cultura tradicional. Que Deus o conserve no meio de nós. Seu trabalho sobre almanaques mexeu com minha infância, em Minas".

ALTIMAR PIMENTEL, Cabedelo, Paraíba, 12.4.1996: "*O Homem e o Tempo* é um exemplo magnífico de como um tema pode ser explorado à exaustão, em seus múltiplos aspectos e resultar em obra reveladora e deliciosa de ler-se. Muito bom o trabalho de levantamento dos almanaques desde Portugal, evidenciando a sua influência, principalmente nas áreas rurais nordestinas. Junte-se a isso a iconografia e informações colhidas nas fontes mais diversificadas para a composição de uma visão precisa dessas publicações que ainda hoje têm público certo. Igualmente preciosos são os verbetes de expressões populares onde o *tempo* ocorre com carga semântica de grande expressividade".

PLÍNIO DOYLE, Rio de Janeiro, 8.4.1996: "... *O Homem e o Tempo*, lido com atenção pois as suas pesquisas são sempre interessantes. No capítulo dos almanaques brasileiros você, em poucas linhas, fez um resumo claro e perfeito do assunto".

FELIX COLUCCIO, Buenos Aires, Argentina, 3.5.1996: "*O Homem e o Tempo* le ha dado a usted la gloria de una nueva

y valiosa edición! El hombre y el tiempo; una excepcional vision del hombre que esta inmerso en él, desde que nace hasta que muere, enjaulado en los dias, meses y años que transcurren sin prisa ni pausa, pero que traen gordura, enfermedades, grandezas, miserias, glorias, caídas y todo que la vida puede dar a traves del tiempo. Es usted un símbolo del Brasil Espiritual, con compañeros de luta que están junto a usted”.

FOLCLORE, ETC. & TAL

ALTIMAR PIMENTEL, Cabedelo, Paraíba, 12.4.1996:
“*Folclore etc. & Tal*, pela diversidade de temas abordados, oferece-nos uma visão panorâmica de vários aspectos da vida e da cultura do povo nordestino. Mas, sobretudo, evidencia a capacidade perquiridora de um cientista social a quem nada escapa na área do seu interesse. Graças a um estilo limpo, escoreito, construído com muita verve e senso de observação muito pessoal, lemos um livro de leitura fácil e deliciosa.”

FELIX COLUCCIO, Buenos Aires, Argentina, 3.5.1996: “... *Folclore etc. & Tal*, que me parece una joya y lo representa a usted como un conocedor de la vida y de la gente. Muy bueno todo el libro, pero hay dos capítulos realmente excepcionales: *O pobre na filosofia popular* e *A infidelidade conjugal e o folclore* llenos de alegria picardia pero real en su exposición.”

JOÃO ALBERTO, *Diario de Pernambuco*, Recife, 6.4.1996:
“... que reúne uma série de crônicas deliciosas, que li de um fôlego. Uma obra que esta coluna recomenda com entusiasmo”.

DORALÉCIO SOARES, Florianópolis, Santa Catarina, 14.4.1996: "... além dos conhecimentos que nos transmite, é recomendável na área de divulgação da cultura popular, entre os muitos valores abordados pelo autor na sua obra."

MÁRIO HÉLIO, Jornal do Commercio, Recife, 28.4.1996: "É uma coletânea de artigos sobre os mais variados assuntos. ... Enfim, mais um livro gostoso de se ler."

LAURA DELLA MÔNICA, São Paulo, abril, 1996: "Somente você está na ativa, preocupando-se em transmitir os fenômenos da cultura popular."



